

**SOCIEDADE EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL DA
PARÓQUIA DE PÃO DE AÇÚCAR**

FACULDADE SÃO VICENTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ENFERMAGEM**

**Pão de Açúcar – AL
Setembro – 2006 / 2011.1**

CONSTITUIÇÃO DA MANTIDA

DIRETOR:

- . **MONSENHOR PETRÚCIO BEZERRA DE OLIVEIRA**

DIRETORA ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

- . **ARDINA MARIA SMITS**

ASSESSOR CONTÁBIL:

- . **LEONARDO PEREIRA DOS SANTOS**

COORDENADORA ACADÊMICA:

- . **MARLENE ALVES VIEIRA**

SECRETÁRIA ACADÊMICA

- . **OLGA ANA MELO DE CASTRO RIBEIRO PEREIRA**

COORDENADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM:

- . **DENISON PEREIRA DOS SANTOS**

COORDENADORA ADJUNTA:

- . **ANDREA BEZERRA DE VASCONCELOS PORFÍRIO**

COORDENADORA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- . **EURÍDICE MIRANDA MOREIRA**

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Enfermagem criado pela Faculdade São Vicente – FASVIPA, que tem como Mantenedora a **Sociedade Educacional e Assistencial da Paróquia de Pão de Açúcar**, será instalado no município de Pão de Açúcar, localizado as margens do Rio São Francisco na região do sertão alagoano. O município de Pão de Açúcar é uma das quatro cidades mais quentes do Brasil, limitando-se ao norte com o município de São José da Tapera e Monteirópolis ao leste com Palestina, Jacaré dos Homens e Belo Monte, ao sul com o Estado de Sergipe e a oeste com o município de Piranhas. O pólo mais próximo é a cidade de Arapiraca que dista 104 Km e da capital do Estado – Maceió - dista 223 Km.

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO
(DATASUS, 2005) é a seguir:

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Menor de 1 ano	320	372	
De 1 a 4 anos	1,453	1,432	2,885
De 5 a 9	1,733	1,712	3,445
De 10 a 14	1,695	1,712	3,407
De 15 a 19	1,534	1,539	3,073
De 20 a 29	1,962	1,989	3,951
De 30 a 39	1,423	1,482	2,905
De 40 a 49	975	1,066	2,041
De 50 a 59	730	785	1,515
De 60 a 69	503	623	1,126
De 70 a 79	342	402	
De 80 e mais	167	180	

Fonte: IBGE , Censos e Estimativas.

Os valores mais significativos (3,95%) e (3,44%) estão localizados nas faixas etárias de 20 a 29 e de 5 a 9 respectivamente, que somados atingem 7,39% da população total. Esse percentual, acrescido ao da faixa etária de 10 a 14 (3,40 %) verifica-se que (10,79%) da população é adulta e jovem.

Os registros mostram que o PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE do município de Pão de Açúcar integra o sistema de saúde nos níveis de atenção primária, secundária e terciária sendo dispostos através da operacionalização da rede ambulatorial, rede hospitalar, dos índices de morbidade hospitalar, nascimentos, imunizações e do serviço de saneamento (abastecimento de água, instalação sanitária e coleta de lixo).

O SISTEMA DE SAÚDE

O sistema de saúde do município de Pão de Açúcar tem se ancorado nos princípios constitucionais de 1998, consolidados pela Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90.

O modelo de assistência à saúde está pautado nas ações de saúde coletiva, em consonância com os princípios norteadores do SUS - Sistema Único de Saúde, no que se refere à universalidade do atendimento, hierarquização dos serviços e ações de saúde, democratização a gestão com participação e regionalização do sistema. O Município está habilitado na Gestão Plena do sistema Municipal de Saúde conforme NOB/96.

A rede de serviços de saúde está organizada e hierarquizada da seguinte forma:

ATENÇÃO PRIMÁRIA

O Município possui 05 Unidades de Saúde da Família. O Programa de Saúde da Família de Pão de Açúcar consta com 5610 famílias cadastradas, das quais 2428 famílias são da zona urbana e 3182 famílias estão cadastradas na zona rural.

O Programa desenvolve visitas domiciliares, atividades educativas tanto na unidade de saúde quanto na comunidade, consultas de enfermagem, consultas médicas, solicitação de exames complementares, acompanhamento aos pacientes portadores de tuberculose, hanseníase, ações de acompanhamento às crianças, gestantes, adultos e idosos. Conta ainda com uma Unidade Móvel para Atendimento Médico/Odontológico.

Referente ao quadro social das famílias, o PSF identificou até o ano de 2004, 1326 que domicílios usam água sem nenhum tratamento, que corresponde a 23,64% dos domicílios cadastrados e que 73,98% usam água com cloração num total de 4150 domicílios. Quanto ao abastecimento 4037 domicílios tem acesso ao abastecimento de água público e que 937 abastece através de poço ou nascente e 636 domicílios apresentam outro tipo de abastecimento de água. Fonte: SMS – Pão de Açúcar.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA

É desenvolvida pelos serviços : 06 Postos de Saúde e 01 Unidade Mista. Nessas Unidades de saúde são desenvolvidas as ações: De assistência à criança, assistência à mulher, controle da Hipertensão Arterial, controle do Diabetes Mellitus, Notificação de Doenças Programa de Imunização. Fonte : SMS – Pão de Açúcar.

ATENÇÃO TERCIÁRIA

Relativo a rede hospitalar existem dois hospitais no município de Pão de Açúcar, sendo 01 de natureza Público Federal, disponibilizando (06) leitos cirúrgicos e (18) obstétricos, totalizando 54 leitos e o outro hospital natureza público municipal, disponibilizando (06) leitos cirúrgicos e (18) obstétricos, totalizando também, 54 leitos. Fonte: SIH/SUS.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Dados da Secretaria Municipal de Saúde possibilitam destacar os seguintes indicadores de 2004 .

NASCIDOS VIVOS

Quantidade/tipo de partos	419	83,53% do tipo vaginal e 16,46% cesáreo
Idade da mãe	10 a20 anos	31,50% dos partos
	15 a 30 anos	77,56% dos partos

Fonte: SIAB/SMS – Pão de Açúcar

Observa-se que ainda é alto o percentual de partos em adolescentes e em mulheres com idade até 20 anos. Dos 419 partos, 350 foi do tipo vaginal e 69 do tipo cesáreo. Vale registrar que 98% dos partos ocorreram no hospital, assim contribuindo para uma melhor assistência durante o nascimento.

MORTALIDADE INFANTIL < de 1 ano

Quanto a causa do óbito	Óbitos	Percentual
	05 óbitos por infecção respiratória	45,45%
	06 óbitos por outra causa	54,54%
	02 óbitos por diarreia	18,18%
Quanto ao pré-natal		63,63% das gestantes realizaram pré-natal 36,36% não possuíam o cartão da gestante 18,18% das gestantes foram acompanhadas a partir do trimestre da gestação.

Fonte: SIAB/SUS – Pão de Açúcar.

MORTALIDADE GERAL

Total de óbitos por causa/ ano - 2004	22 por doenças degenerativas	28,57%
	03 por diarreia	3,89%
	09 por neoplasia	11,68%
	11 por doenças respiratórias	

Fonte: SIAB, SINASC e SIM/SMS – Pão de Açúcar.

Considerando as causas temos: 22 óbitos por doenças degenerativas, 09 óbitos por neoplasias, 03 óbitos por diarreia, 11 por doenças do aparelho respiratório 15, somando todas as outras causas. Em relação às causas de morte identifica-se que a diarreia é a quarta com 3,89%. Quanto a mortalidade geral a primeira que se observa são as doenças degenerativas, com um percentual de 28,57%.

MORBIDADE HOSPITALAR

Os três grupos de causas de internações mais frequentes em Pão de Açúcar, no ano de 2004 foram, pela ordem decrescente : afecções originadas no período perinatal (40,9); doenças do aparelho respiratório (29,5) e algumas doenças infecciosas e parasitárias (19,3).

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS CIDADES PÓLO DE PÃO DE AÇUCAR

Relativo as cidades pólo do município de Pão de Açúcar, registram-se dois relevantes indicadores de saúde, referentes a atualização disponibilizada no portal do Ministério da Saúde – 2004, os quais estão representados pela distribuição percentual das internações por grupos de causas : morbidade hospitalar e mortalidade proporcional por faixa etária, dispostos a seguir nos Quadros I , II, III e IV a seguir:

QUADRO I - MORBIDADE HOSPITALAR (%) - 2004

GRUPOS DE CAUSAS	CIDADES PÓLO DE PÃO DE AÇUCAR	Menor 1 ano	1 a 5	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	TOTAL
Doenças infecciosas e parasitárias	Belo Monte	18,2	23,5	-	22,2	5,7	2,6	9,7	16,7	7,7
	Batalha	49,4	42,9	25,5	24,1	13,8	14,1	27,8	22,7	24,0
	Monteirópolis	43,3	33,3	14,3	15,4	1,7	2,9	6,4	12,8	10,0
	Oliveira	48,3	32,1	11,1	9,1	1,4	5,2	11,1	22,2	11,0
	Piranhas	48,4	30,6	28,8	13,8	12,4	8,3	22,6	26,3	18,6
	Poço - das Trincheiras	40,6	46,4	18,2	11,1	2,6	5,2	12,5	35,4	14,3
	Santana do Ipanema	54,4	43,4	30,8	19,6	3,9	5,4	14,4	16,7	13,1
São José da Tapera	35,6	19,7	6,4	7,9	4,6	3,4	13,0	11,9	7,4	
Olho D'Água das Flores	64,7	47,8	46,3	24,2	8,2	6,9	21,3	24,0	22,6	
Jaramataia	59,4	20,0	11,1	14,3	-	1,6	8,1	9,8	9,4	
Dímero Gouveia	54,5	39,8	22,6	24,4	5,6	10,4	18,6	23,5	19,8	
Jacaré dos Homens	57,7	29,2	28,6	10,0	3,4	4,3	17,1	16,7	12,0	
Palestina	9,1	-	-	14,3	-	6,4	12,5	8,8	6,1	

Fonte – SIH/SUS

Relativo às doenças do aparelho respiratório o QUADRO III, apresenta dados que mostram, em ordem decrescente os seguintes percentuais de incidência para este agravo: sessenta e seis por cento (66,0%) para as crianças na faixa etária – 1 a 5 anos; cinquenta por cento (50%) para as fixas etárias – 10 a 14 anos e 20 a 49 e vinte por cento (20,0%) para os adolescentes, na faixa etária – 15 a 19 anos de idade.

QUADRO IV –MORTALIDADE PROPORCIONAL (%) - 2002

GRUPO DE CAUSA	CIDADES PÓLO DE PÃO DE ACÚCAR	Menor 1 ano	1 a 5	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	
	Belo Monte	50,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Batalha	72,2	-	-	-	-	-	-	-	
Algumas afecções originadas no período Neonatal	Monteirópolis	50,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Olivença	25,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Piranhas	50,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Poço das Trincheiras	50,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Santana do Ipanema	45,5	-	-	-	-	-	-	-	
	São José da Tapera	46,7	-	-	-	-	-	-	-	
	Olho D Água das Flores	57,1	-	-	-	-	-	-	-	
	Jaramataia	50,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Delmiro Gouveia	50,0	-	-	-	-	-	-	-	
	Jacaré dos Homens	42,9	-	-	-	-	-	-	-	
	Palestina	100,0	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte – SIM

Verifica-se no QUADRO IV, referente as afecções originadas no período neonatal, os índices de: cinquenta por cento (50,0%) registrados nas cidades – pólo de : Belo Monte, Monteirópolis, Piranhas, Poço das Trincheiras, Jaramataia e Del miro Gouveia, enquanto que o mais elevado cem por cento (100,0%) encontra-se na cidade de Palestina e, em seguida, vem a cidade de Batalha com setenta e dois ponto dois por cento (72,2%).

MORTALIDADE PROPORCIONAL NAS CIDADES – PÓLO DE PÃO DE AÇÚCAR

Nos QUADROS III e IV estão representados os grupos de causas mais incidentes, relativos à mortalidade proporcional, disponibilizados no portal do Ministério da Saúde, assim classificadas: doenças infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho respiratório e algumas afecções originadas no período neonatal.

Do grupo de causas apresentado, observa-se que o maior agravo em percentual é aquele representado pelas afecções originadas no período neonatal, onde os maiores percentuais, cem por cento (100,0%) e setenta e dois ponto dois por cento (72,2%) ocorrem, respectivamente, nas cidades de Palestina e Batalha.

Quanto ao grupo de causas, representados pelas doenças infecciosas e parasitárias e pelas doenças do aparelho respiratório, os índices percentuais mais elevados estão registrados nas faixas etárias : menor de 1 ano e de 1 a 5 anos, sendo os maiores, apresentado na cidade – pólo de Olho D'Água das Flores (para as doenças infecciosas e parasitárias) quantificado em sessenta e quatro ponto, sete por cento (64,7%) e setenta e oito ponto, nove por cento (78,9%) - para as doenças do aparelho respiratório, apresentado na cidade de Palestina, respectivamente.

MARCO CONCEITUAL DO CURSO

Com o objetivo de contribuir para a formação do enfermeiro generalista com uma visão crítica e reflexiva a respeito da realidade onde está inserido, com digna competência para exercer a profissão, o Curso de Enfermagem proposto desenvolverá **práticas de ensino do primeiro ao quarto ano, sendo realizado estágio curricular no quinto ano.**

Desse modo, nos primeiros quatro anos, as práticas serão realizadas em instituições públicas do SUS e conveniadas co a comunidade e organização civil organizada, sendo essas ações desenvolvidas, predominante, os setores ambulatorial e de internação, envolvendo as áreas de saúde coletiva, saúde da mulher , da criança, do adulto e idoso e saúde mental. Essas práticas serão acompanhadas pelos professores das disciplinas específicas. Para a efetivação da prática , os alunos serão divididos em grupos de 7 e 10 alunos por campo, contando também com a participação do enfermeiro assistencial.

No **quinto ano** o estágio de praticas será realizado em duas áreas: de internação, abrangendo as unidades : médica, cirúrgica de saúde mental,pediátrica e de obstetrícia, nas Unidades de Saúde da família nos municípios que perfazem a circunvizinhança da cidade de Pão de Açúcar, com carga horária de 1000 horas.

Nesta etapa do curso, o docente atua como supervisor tendo os enfermeiros assistenciais das instituições, participação direta no acompanhamento dos alunos que atuarão intervindo de modo efetivo no cotidiano dos serviços. Os estágios serão realizados através

de convênios firmados entre a FASVIPA e as Secretarias Municipais de Saúde (ressaltando que estes já existem) de forma que garanta a permanência do aluno no município durante o estágio, sendo a participação interrompida durante as férias letivas de final do curso.

Considerando que o enfermeiro deve estar preparado para lidar com os desafios socio-culturais que envolvem a comunidade por ele e a equipe multiprofissional acompanhada e, sendo o homem social e também holístico, o Curso através das competências e habilidades desenvolvidas, junto ao aluno a cada ano, apresentará em suas prioridades a consideração do ser em sua singularidade, respeitando seus princípios morais e éticos.

METODOLOGIA

Teremos como meta centralizar o curso no aluno, considerando-o enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem. As aulas serão participativas (utilizando-se a problematização) sendo em alguns momentos mescladas com a utilização do método expositivo, dada a necessidade de sistematização dos conteúdos construídos na relação ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO

No contexto deste curso a avaliação acontecerá de modo interativo, no qual educadores e educandos aprendem e buscam, conjuntamente, alternativas que contribuam para o reconhecimento de limites e possibilidades de maneira a permitir a reorientação do processo ensino-aprendizagem. O processo de avaliação abrangerá simultaneamente, os aspectos que dizem respeito à instituição e ao processo de ensino aprendizagem, deste modo incluindo docentes, discentes e outros atores que estejam envolvidos neste processo de formação.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso será construído coletivamente com a a instância colegiada da IES, a partir de constante avaliação diagnóstica da situação do curso. Porém, pretende-se formar um **Enfermeiro generalista com capacidade crítica e reflexiva** para utilizar, construir e implementar os diversos tipos de conhecimentos, fundamentados nos princípios da ética e da cidadania comprometidos com a consolidação do SUS, seu desenvolvimento, da equipe e da profissão. Desenvolver habilidade para trabalhar em equipe, exercer liderança, identificar as necessidades de saúde da população em seus aspectos individual e coletivo, intervindo no processo saúde-doença, para cuidar do ser em sua integralidade e contexto vivencial.

Para o enfermeiro formado pela FASVIPA conquistar este perfil, é necessário que sua formação seja preparada especificamente, passo a passo, de modo que ele desenvolva competências e habilidades, a fim de que alcance em sua plenitude o exercício profissional em consonância com os princípios do SUS, com os desafios da realidade social e de sua profissão, sendo humano e sobretudo ético. No entanto, para trabalhar e enfrentar esses desafios o enfermeiro precisa compreender o processo saúde-doença como

fenômeno socialmente determinado, e assim, atuar promovendo a integralidade da atenção à saúde, enquanto articulação contínua de ações e serviços preventivos e curativos no âmbito individual e também coletivo. Assim, sendo, foi estabelecido que para a formação do enfermeiro deverão ser desenvolvidas as seguintes competências a seguir, possibilitando-a para:

Assistir e cuidar:

Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

Reconhece a saúde como direito e condições dignas de vida de forma a garantir a integralidade a assistência, entendendo que faz parte de um conjunto das ações e serviços preventivos, individuais e coletivos necessariamente contínuo e articulados em todas os níveis de complexidade do sistema;

Utiliza recursos, instrumentos e métodos de trabalho para orientar e implementar sua prática;

Reconhece as estruturas e as formas de organização social estabelecendo novas relações com o contexto e suas transformações.

Investigar e ensinar:

Compreende a política de saúde no contexto das políticas sociais;

Reconhece os perfis epidemiológicos das populações;

Desenvolve e participa das formas de produção de conhecimento que tenham por objetivo a qualificação profissional com liderança e autonomia de acordo com o padrão ético;

Planeja e implementa programas de qualificação continuada de profissionais de enfermagem objetivando o alcance do desenvolvimento de competências para a assistência, atendendo ao princípio da integralidade.

Gerenciar:

Exerce a profissão como cidadão comprometido e sujeito ativador de mudanças do processo de formação profissional e das práticas de saúde;

Coordena o trabalho em equipe, seleciona, prioriza e analisa problemas, construindo planos de intervenção;

Desenvolve formação, qualificando-se técnica e cientificamente em seu exercício profissional.

Associar-se:

Reconhece a necessidade de participar de entidades de classe e tem disponibilidade de participar das lutas por melhorias das condições de trabalho ;

Assessora órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

Reconhece o papel social do enfermeiro em atividade de planejamento em saúde.

2. IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

CURSO	TIPO DE CURSO		CÓD.
ENFERMAGEM	1. Graduação	2. Seqüencial	1
ÁREA DE CONHECIMENTO			
1. Enfermagem e Obstetrícia	Ciências Biológicas e da Saúde		- Sala de Aula – Faculdade Integrada São Vicente.

3. LABORATÓRIO E EQUIPAMENTOS PARA O CURSO PROPOSTO

LABORATÓRIOS							
LABORATÓRIO	CARACTERÍSTICAS				ALUNOS/ TURMAS (**)	TURMAS/ SEMANA (**)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
	PERÍODO	ÁREA (m ²)	EXISTENTE	A CONSTRUIR			
Anatomia	A partir do 1º período		X				Matutino /vespertino
Técnicas Básicas de Enfermagem	A partir do 3º período		X		**		Matutino /vespertino

4. PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

4.1. OBJETIVO DO CURSO

O curso de Enfermagem proposto tem por objetivo, formar profissionais com o perfil de enfermeiros generalista, humanista, crítico e reflexivo, fundamentado no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, os quais subsidiarão a atuação deste nas áreas de assistência, gerenciamento e pesquisa.

4.2. EIXO NORTEADOR DO CURSO

O eixo norteador do curso de graduação em enfermagem está centrado na assistência de enfermagem voltada à:

- Humanização da Assistência, considerando seu desenvolvimento integral na sociedade.
- E na complexidade organizacional dos serviços de saúde.

Esses dois aspectos que nortearão o curso, serão contemplados no currículo pleno a partir de um currículo fundamentado nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem, do Conselho Nacional de Educação, pelo que determina a Lei nº 9131, de 25 de novembro de 1995, fundamentados no parecer CES 1133/2001, de 07 de agosto de 2001, a formação do enfermeiro permitirá sua atuação profissional para seu desenvolvimento técnico-científico, conferindo-lhe qualidade no exercício da enfermagem.

A operacionalização dos conteúdos no que se refere a qualificação para o exercício profissional atenderá as necessidades sócio-culturais da saúde, com ênfase na sistematização do Sistema Único de Saúde, e assim possibilitará conscientização profissional para o processo da integralidade na atenção, qualidade e humanização da assistência.

O currículo proposto subsidiará a atuação do profissional no planejamento, coordenação e avaliação nos serviços de assistência de enfermagem.

4.3. HISTÓRICO DA HABILITAÇÃO/GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A formação do enfermeiro graduado em nosso Estado nas cidades interioranas do baixo São Francisco é de grande necessidade pelo déficit existente afim de atender a demanda dos municípios na assistência hospitalar, em função do número de leitos e nos postos de saúde em assistir a clientela, o que deve ser uma das preocupações para os órgãos competentes.

Por outro lado este déficit é agravado pela inconveniência de deslocamento dos alunos para as cidades do interior.

Quanto ao número e necessidades de pessoal de enfermagem para assistência em saúde pública no interior principalmente nessa região, verifica-se um grande déficit.

O ensino de enfermagem realiza-se na sala de aula, no laboratório de enfermagem, mas, principalmente no hospital ou na unidade sanitária, chamados de campos clínicos onde a teoria converte-se em ação, os conhecimentos são testados, onde o aluno adquire experiências que servirão de lastro para sua vida profissional.

O estabelecimento usará vários campos clínicos selecionando o que há de melhor para uma eficiente aprendizagem da prática profissional.

Estimular a formação de atitudes, ideais habilidades e transmitir informações conhecimentos de forma a estruturar a personalidade ao estudante, integrando as disciplinas aos aspectos sociais, morais e acompanha de perto o crescimento pessoal e profissional do aluno de enfermagem.

Considerando a necessidade de enfermeiros para gerenciar a assistência aos serviços de saúde, principalmente nessa região, onde se verifica um grande déficit desse profissional e enfatizando o ensino e a pesquisa como norteadores à formação do profissional qualificado para o exercício da enfermagem, fundamentado nas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem segundo disposto na Lei nº 9131, de 25 de novembro de 1995, e no parecer CES 1.133/2001, de 07 de agosto de 2001 e com base na argumentação apresentada inicialmente é que estamos propondo a instituição do curso de Graduação em Enfermagem na cidade de Pão de Açúcar – Al.

4.4. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A estrutura geral do curso, compreendendo disciplinas e demais atividades, está organizada em créditos, num sistema semestral, com (18) dezoito semanas letivas, em 5 tempos diários de aulas, com possibilidade de matrícula em disciplina. Os conhecimentos estão distribuídos ao longo do curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora.

A duração do curso será de no mínimo (9) nove semestres, médio de (12) doze semestres e máximo de (14) quatorze semestres.

O número de vagas ofertadas para o concurso no vestibular será de 160 (cento e sessenta) vagas, com duas entradas, uma no 1º semestre e a outra no 2º semestre, obedecendo ao critério de classificação dos candidatos aprovados. Serão acrescidas 20% do número total

das vagas do 1º período para alunos que precisarem fazer disciplina paralela, em caso de reprovação. O curso funcionará em dois turnos, matutino e vespertino.

A organização do curso de enfermagem observa que estabelece os seus critérios através do disposto no art. 9º, do § 2º alínea C, da lei nº 9131, de 25 de novembro de 1995 e com fundamento no parecer CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001, do conjunto das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Enfermagem.

4.5. PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Proposta para implantação de projetos de pesquisa e extensão

Serão objetos de melhor organização, definição, planejamento e execução ao longo do desenvolvimento do curso.

Considerando as áreas de atuação dos profissionais, haverá uma interrelação entre ensino e pesquisa, sendo esta abrangência, a nível de extensão, oportunizando a iniciação científica do graduando à pesquisa a partir da formação inicial - 4º semestre do curso, na qual já existe a fundamentação subsidiada pela disciplina metodologia científica.

Os docentes deverão apresentar planejamento e orientar projeto de pesquisas que possibilitem a participação do aluno. Aqueles que tem titulação de mestre e doutor deverão coordenar seminário de pesquisas, a fim de divulgar esses projetos, de modo a motivar o graduando a realizar pesquisa.

4.6. PERFIL PROFISSIONAL

De acordo com o projeto pedagógico proposto, nosso objetivo é a formação de um profissional que adquira competências voltadas à capacidade crítica e reflexiva na assistência à saúde do indivíduo e coletividade, assim como no gerenciamento dos serviços de saúde.

A formação do profissional enfermeiro representa, na atualidade, um desafio que requer contínua qualificação no exercício da assistência, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de saúde. Desafio de formar um profissional para atuação no campo da assistência na rede hospitalar e básica de saúde, exigindo seu posicionamento crítico frente ao contexto socioeconômico vigente como agente de mudança.

No contexto curricular básico nos propomos a possibilitar ao graduando em enfermagem apropriar-se de conteúdos que o possibilitem conhecer sua profissão,

fundamentada nos preceitos éticos vigentes na Lei 7498 de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício profissional.

Relacionado ao contexto curricular específico a proposta apresentada prevê a capacitação do profissional enfermeiro na atenção à saúde, gerenciamento dos serviços de saúde e iniciação à pesquisa, integrando dessa forma a assistência ao ensino e à pesquisa.

O curso proposto como foi abordado anteriormente objetiva formar o enfermeiro generalista com a responsabilidade de compreender o sujeito do cuidado no contexto sócio-político-cultural no processo saúde-doença.

O perfil do enfermeiro que o presente projeto propõe formar, está pautado nos quatro campos de ação, então compreendidos: Assistência, ensino, pesquisa e administração, visto que esses parâmetros definidores representam seu compromisso com o conhecimento científico, a realidade no qual está inserido, o cliente, a família e a comunidade.

4.7. AREA DE ATUAÇÃO

Formação de profissionais graduados no curso de enfermagem, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis de atuação.

A formação do enfermeiro para atuar nos níveis intra-hospitalar e na atenção básica de saúde far-se-á em nível superior, em curso de bacharelado, de graduação plena, na Faculdade Integrada São Vicente.

4.8. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR ENFERMAGEM

Os critérios para organização da matriz curricular estão de acordo com o estabelecido na Resolução CNE nº 03 de 7 de novembro de 2001.

As competências e habilidades gerais para a formação do enfermeiro de acordo com a Resolução acima citada, compreendem:

Atenção à saúde – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo.

Tomada de decisões - avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, fundamentadas em evidências científicas.

Comunicação – manter a confiabilidade das informações a ele confiadas, na interação com os profissionais de saúde e o público em geral.

Liderança- assumir posições de liderança, tendo em vista o bem estar da comunidade.

Administração e gerenciamento – tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação.

Educação permanente – assumir a responsabilidade e compromisso com sua educação e o treinamento e estágios das futuras gerações de profissionais.



Curso de Bacharelado em Enfermagem
Curso Autorizado -Portaria N° 1.119 -20/12/2006

Mestres	Disciplinas	CHT	N° Horas		CHS
			Teóricas	Práticas	
1º semestre	Anatomia	120	60	60	6
	BCM	80	40	40	4
	Histologia/Embriologia	80	40	40	4
	Metodologia Científica	80	80	-	4
	Fisiologia	100	100	-	5
	Ética Profissional	80	80	-	4
2º semestre	Sociologia Aplicada a Enfermagem	80	80	-	4
	Antropologia Aplicada a Enfermagem	80	80	-	4
	Psicologia Aplicada/Enfermagem	80	80	-	4
	Exercício da Enfermagem	100	100	-	5
	Bioquímica	80	30	30	3
	Processo Saúde Doença	80	80	-	4
3º semestre	Farmacologia	100	100	-	5
	Epidemiologia	80	80	-	4
	Semiologia/ e Semiotecnia na Enfermagem I	120	60	60	6
	Microbiologia e Imunologia	80	40	40	4
	Patologia geral	80	80	-	4
	Parasitologia	80	40	40	4
4º semestre	Metodologia da assistência de enfermagem	120	60	-	3
	Semiologia /Semiot. Enfermagem II	120	60	60	6
	Bioestatística	80	40	-	2
	Genética	80	80	-	4
	Enfermagem Pré-hospitalar	80	40	40	4
	Enfermagem em Saúde coletiva I	100	50	50	5
5º semestre	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	120	80	80	8
	Seminário de Pesquisa	100	100	-	5
	Métodos e Técnicas de Ensino	100	100	-	5
	Enfermagem em Saúde coletiva II	100	60	60	6
6º semestre	Enfermagem em Saúde da criança e do Adolescente	100	50	50	5
	Enfermagem em Saúde Mental	100	50	50	5
	Enfermagem em Saúde da Mulher	100	60	60	6
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	100	60	60	6
7º semestre	Inglês Instrumental	100	120	-	6
	Enfermagem em Dietoterapia	100	120	-	6
	Administração Hospitalar - I e II	160	80	80	8
8º semestre	Estágio supervisionado em unidade básica de saúde	560	-	560	28
9º semestre	Estágio supervisionado em hospital geral	560	-	560	28
CHT DO CURSO DE ENFERMAGEM		4.480h	2.460h	2.020 h	224

4.10. EMENTÁRIO E SUAS RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS

1. 'ANATOMIA

Ementa: Estudo da anatomia humana. Osteologia, Antropologia, Miologia. Sistema Circulatório (Sangüíneo e linfático). Sistema Nervoso Central, periférico e autônomo. Órgãos dos sentidos. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar. Pelve e períneo.

Bibliografia Básica

- D'ANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica, 2ª Edição, Ed. Atheneu – RJ –1988.
- GARDNER, E, GRAY, D.J. & RAHILLY, O. R. Anatomia – Estudo Regional do Corpo Humano, 4ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1988.
- SOBOTTA/BECHER – Guanabara Koogan – Atlas de Anatomia

Bibliografia Complementar

- CHARLES MAYO GOSS, A.B. Anatomia, 29ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1988
- MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional, Ed. Atheneu – RJ, 1991.
- MOORE, K.L. Anatomia Orientada para Clínica, 2ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1990.
- SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica, 2ª Edição, Ed. Manole Ltda – SP, 1991.
- WARWICK, r. 7 WILLIAMS, P.L. Gray Anatomia, 36ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – SP, 1997.
- WOODBURNER, R..T. Anatomia Humana, 6ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1984.

2. BIIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Ementa: Estudo da organização das células animais.

Bibliografia Básica

- Junqueira e Carneiro. Biologia Molecular e Celular. Ed. Guanabara – São Paulo, 1997.
- De Robertis. Bases da Biologia celular e molecular. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3º ed.

3. BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: Estudo da importância química, biológica e o metabolismo dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas.

Bibliografia Básica

- MORAN – OCHS –RAWN – SERINGEOUR – Fundamentos da Bioquímica – Editora Prentice – Hall do Brasil.
- VILELA – BACILA TALSTADI – Bioquímica–Editora Guanabara–6ª Edição

Bibliografia Complementar

- HAPER – Bioquímica – Atheneu Editora São Paulo – 7ª Edição.
- WHITE – HANDLER – SMITH – Bioquímica–Editora Guanabara–5ª Edição
- PETER KARLSON – Bioquímica–Editora Guanabara–4ª Edição
- CANTAROW SCHEPARTZ – Bioquímica–Editora Guanabara–7ª Edição
- N.V. BHAGAVAN – – Bioquímica–Editora Interamérica- 2ª Edição
- LIBERT STREYER — Bioquímica – Editora Guanabara – 3ª Edição
- ENIO C. VIEIRA – G. Gazzinelli – Marcos Mares Guia – Química Fisiológica – Editora Atheneu.
- CONN – STUMPF – Manual de Bioquímica – Editora Edgar Blucher Ltda. Lehninger.Princípios de bioquímica. 2ª ed.ed. Sarvier

4. PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa: Conhecer o psiquismo humano e suas manifestações psico-efetivas, adquirindo atitudes de aceitação pessoal integral na sociedade, desenvolvendo a relação de interação efetiva e compreensiva em relação a si e aos outros.

Bibliografia Básica

- DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. São Paulo. Ed. Afiliada. 1983.
- KAPLAN, H.I. e SADOCK. Compêndio de Psiquiatria Dinâmica. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas. 1986.

Bibliografia Complementar

- CAMON, Valdemar A. A. O Doente, a Psicologia e o Hospital. São Paulo. Ed. Pioneira.
- EMILIA, Kawamoto. Fundamentos da Enfermagem. São Paulo. Ed. Pedagógica.

- KOVACS, Maria Júlia. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo. Ed. Casa do Psicólogo.
- KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 1998.
- SOIFER, Raquel. Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério. Porto Alegre. Artes Médicas. 1984
- MARCELLI e BRACONNIER. Psicopatologia do Adolescente. Porto Alegre. Artes Médicas. 1984
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. São Paulo. Ed. Objetiva. 1995
- SILVA, Marco. Quem ama não Adoece: O Papel das Emoções na Prevenção da Doença e Cura. São Paulo.
- CID-10/Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional das Doenças. São Paulo. 1996

5. SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE.

Ementa: Estudo da evolução histórica do conceito saúde e doença no contexto da sociedade.

Bibliografia Básica

- MARX, KARL. Ideologia alemã; “Processo Histórico”, Coletânea de Sociologia; Ed. Ática.
- DEMO, PEDRO. Sociologia: Uma Introdução Crítica; SP Ed. Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

- MADURO, OTTO. Mapas para festas; Reflexões Latino-Americana sobre as crises do conhecimento.
- BOLTANSKI, LUC. As Classes Sociais e o Corpo – RJ – Graal Ed.
- COPANS, Jet all. Antropologia: Ciências das Sociedades Primitivas?, Lisboa – Ed. 70 – 1974
- DUARTE, LUIZ F. DIAS. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas – Rio de Janeiro – Zahra - 1986.
- FISH, JEFFERSON H. PLACEDO TERAPUA. A fé no processo de cura, Campinas – Papitus, 1980.
- LAPLANTINE, JAYME. Antropologia da doença – SP – Martins Fontes, 91.
- LARAIA, R. DE BARROS. Cultura: Um conceito Antropológico – RJ, Zahra Ed.
- LOYOLA, MARIA ANDRÉA. Médicos e Curandeiros: Conflito Social Saúde – São Paulo, 1984.
- MORAIS, RÉGIS DE (Org) – Construção Social da Enfermidade – São Paulo – Cortez de Moraes, 1978.

6. BIOESTATÍSTICA

Ementa: Estudo das noções básicas necessárias para aplicação dos métodos estatísticos utilizados na interpretação dos dados biológicos através de tabelas, gráficos, medidas de tendência central e de dispersão, correlação e regressão e testes de comparação de médias.

Bibliografia Básica

- COSTA, S.F. 1998. Introdução ilustrada à Estatística. 3. Ed. São Paulo: Harbara. 313p.
- VIEIRA, S.1991. Introdução à Bioestatística. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus. 203p.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE E DONAIRE, Princípios de Estatística Editora – Atlas
- LEVIN, JACK, Estatística Aplicada às Ciências Humanas Editora –Camua
- BERQUÓ, E. S., J. M. P. de SOUZA & S. L. D. GOTLIEB. 1981. Bioestatística. São Paulo: EPU. 350p.
- COSTA, S.F. 1998. Introdução ilustrada à estatística: caderno de exercícios. São Paulo: Harbara. 29p.
- GOMES, F. P. 1981. Curso de Estatística Experimental. 9. Ed. São Paulo: Nobel 430p.

7. GENÉTICA HUMANA

Ementa: Estudo do histórico e desenvolvimento da Genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética bioquímica. Genética e câncer. Aconselhamento Genético. Terapia Gênica.

Bibliografia Básica

- THOMPSON, J.S. e THOMPSON, M.W. Genética Médica. Livraria A eu.

Bibliografia Complementar

- OTTO, PRICILLA GUIMARÃES, Genética Humana e Clínica. Pricilla Guimarães, Paulo Alberto
OTTO, OSWALDO FROTA PESSOA – São Paulo – Roca, 1998.
- SALZANO, FRANCISCO MOURO. Genética e Farmácia. Francisco M.Salzano. São Paulo – Manole, 1989.

8. FISIOLOGIA HUMANA

-Conhecimento dos sistemas orgânicos humanos

Bibliografia Básica

- GUYTON, tratado de fisiologia médica. Editora Guanabara Koogan
-

Bibliografia Complementar

- SCHMIT, Neurofisiologia, Editora da USP
- AYRES, M., Fisiologia Básica, Editora Guanabara Koogan
- TAVARES, Paulo. Fisiologia Humana, Editora Atheneu.
- HOUSSAY, Fisiologia, Guanabara Koogan

9. HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: Estudo do processo de gametogênese, fecundação e desenvolvimento humano nos períodos: pré-embriônicos, embriônicos e fetal. Incluindo a organização morfofuncional dos anexos embriônicos e o estudo das malformações e agentes teratogênicos.

Bibliografia Básica

- JUNQUEIRA E ZAGO – Embriologia Médica e Comparada. 3ª Edição -Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1982.
- MOORE. Embriologia básica.5ª ed. Guanabara Koogan.
- MOORE. Atlas colorido de embriologia clínica 2ª ed.Guanabara Koogan.
- HAM, ARTHUR W. – Histologia. 9ª Edição – Guanabara Koogan. Rio de Janeiro,1990.

Bibliografia Complementar

- LARGMAN JAN – Embriologia Médica, 4ª edição – Atheneu, São Paulo, 1985.

10. METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Estudo através de pesquisa científica, método de pesquisa pessoal e em grupo. Técnica da pesquisa científica em geral. As fontes diretas da investigação, meios auxiliares. A reflexão Temática.

Bibliografia Básica

- LAKATOS, E.M. &MARCONI, M. Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- VIEIRA, S. Metodologia científica para a área de saúde. São Paulo; Savier, 1984.

Bibliografia Complementar

- CERVO, A.L. & BARVIAN, P.A. Metodologia científica. 3ª ed., São Paulo; McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FRANÇA, J.L. et al. Manual para normalização de publicações técnicas-científicas, 2ª ed. Belo Horizonte; Editora da UFMG, 1992
- SEVERINO, A.J. Método do trabalho científico, 18ª ed. São Paulo, Cortez, 1992..
- HIRANO, S. Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo, T.A. Queiroz. 1979
- HAGUETTE, T. M. Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Editora Vozes.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de Pesquisa – Ed. Record.

11. MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa: Estudo do ciclo biológico e imunidade de bactérias, vírus, protozoários, helmintos e platelmintos, aplicados à enfermagem, visando sua prevenção voltados à educação em saúde na comunidade.

Bibliografia Básica

- BIER OTTO, 1998. Microbiologia e Imunologia 23ª Ed. Melhoramentos. São Paulo

Bibliografia Complementar

- ERNEST JAWETZ E COLS. Microbiologia Médica.
- LENNETTE, E.H.; SCHIMIDT, N.J. 1979. Diagnostic for viral, Rictt Sial and Chlamydial Infecctions American Public Health, Association. 1015. Fifteenth Street. N.Y._
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos Básicos em microbiologia Clínica para o controle de Infecção Hospitalar. Módulo I. Brasília – 2001.

12. PARASITOLOGIA

Ementa: Estudo geral dos protozoários, dos helmintos, dos artrópodes e dos cogumelos. Micologia. Coleta de material.

Bibliografia Básica

- NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 10ª ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1995.
- REY, L. Parasitologia. 2º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia Complementar

- BRENER, Z. Trypanosoma cruzi e Doenças de Chagas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.
- PESSÔA, S.B. Parasitologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- VALLADA, E.P. Manual de Exame de fezes Coprologia e Parasitologia. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.
- CARRERA, M. Insetos de Interesse Médico e Veterinário – Curitiba: ed. Da UFPR, 1991.

13. ENFERMAGEM PRÉ-HOSPITALAR

Ementa: Estudos dos princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergência e/ou urgências.

Bibliografia Básica

- PEIXOTO, Maria Selma Pacheco & da Costa Mildren, Patrícia Ferreira – Ressuscitação Cardiorespiratória Assistência de Enfermagem Sistematização – Livraria Editora Revinter Ltda.
- CINTRA Eliane de Araújo & Nunes Aparecida Nunes – Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico – Editora Atheneu.

Bibliografia Complementar

- BERGERON, J. David & Biziak, Glória Primeiros Socorros, Atheneu. Editora São Paulo.

- MARTINS, Sílvio & Souto Maria Isabel Dutra. Manual de Emergências Médicas, Livraria e Editora Revinter.
- SANTOS, Raimundo Rodrigues & Caneti, Marcelo Domingues. Manual de Socorro de Emergência, Atheneu Editora São Paulo.
- SZPLIMAN, David & A mocda, Adilson. Manual Básico de Afogamento e Ressuscitação Respiratória, Livraria Editora Reniter Ltda.
- SOUZA Leonita Vieira & Barbosa, Maria Lucila Junqueira – Primeiros Socorros Princípios Básicos, Cabral Editora Universal.
- Primeiros Socorros Editora Senac Nacional.
- AUTO, Hélio José de Farias – Animais Peçonhentos – Editora UFAL – 1999.
- MENEZES, Eni – Leci Monteiro & Silva, Maria José. A Enfermagem no Tratamento dos Queimados E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- POTTER Patrícia A.& Perry, Anne G. Grande Tratado de Enfermagem Prática – Santos Livraria Editora.
- JÚNIOR, Alberto Frisoli, Emergência –Manual de Diagnóstico e Tratamento – Editor Savier.

14. EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

Ementa: O conhecimento a posição, finalidade, estrutura e função do serviço de enfermagem. O saber técnico e prático para o exercício eficiente em função básica na administração de serviços de enfermagem, fundamentado nos princípios éticos da profissão.

Bibliografia Básica

- Código de Ética de Enfermagem. (COREN-AL)
- SGECCIA, ÉLIO. Manual de Bioética. São Paulo: Edições Loyola. I Vol. 1996

Bibliografia Complementar

- GELAIN, IVO. Deontologia da Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1987
- D'ASSUMPÇÃO, EDVALDO ALVES. Comportar-se fazendo. BIOÉTICA. Para quem se interessa pela ética. Rio de Janeiro: Vozes. 1998
- LIMA, Mª JOSÉ. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense. 1993. Coleção Primeiros Passos
- HARNECKER, MARTA – URIBE, GABRIELA. Capitalismo e Socialismo. São Paulo: Global Editora e distribuição Ltda. 6 vol. 1980
- ALKBORNOZ, SUZANA. O que é Trabalho. São Paulo: Brasiliense. 1995 – Coleção Primeiros Passos.
- HORTA, W.A. Processo de Enfermagem – São Paulo, EPU, 1979.

15. SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I

Ementa: Estudo das técnicas de exame físico aplicadas a sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

- BEVILACQUA; Fernando e cols. – Manual do Exame Clínico. Ed. Cultura Médica. 12ª Edição, Rio de Janeiro – 2000.
- POTTER e PERRY – Fundamentos de Enfermagem – Conceitos, Processo e Prática - 4ª edição – Editora – Guanabara Koogan
- ATKINSON, LESLIE D & MURRAY, MARY – Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem – Editora: Guanabara Koogan.
- BELÉN; Maria Salazar Posso – Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Ed. Atheneu – São Paulo – 2000

16. SEMIOTÉCNICA E SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM II

Ementa: Estudo do diagnóstico, evolução e prescrição de Enfermagem. Administração de medicamentos. Classificação e cuidados com feridas.

Bibliografia Básica

- POTTER e PERRY – Fundamentos de Enfermagem – Conceitos, Processo e prática – 4ª edição – Editora – Guanabara Koogan.
- ATKINSON, LESLIE D & MURRAY, MARY – Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem – Editora: Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar

- BARBIERI Lamounier, Renato e FILHO Costa, Geraldo – Enfermagem básica: Teoria e Prática – 2ª edição, Editora: Rideel Ltda – 1999.
- CROSSETI, Oliveira Mª das Graças – VIEIRA, Azevedo Deborah – Manual de técnicas de Enfermagem – 5ª edição.
- HENDERSON, Virginia – Princípios Básicos sobre Cuidados de Enfermagem- 2ª edição
- KAWAMOTO, Emília Emi & FORTE, Julia – Fundamentos de Enfermagem – Editora – EPU.

17. ANTROPOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Ementa: Estudo da ciência e seu desenvolvimento histórico-social.

Bibliografia Básica

- MONDIN, BATTISTA. O homem: Quem é ele? Elementos de antropologia Filosófica. São Paulo, Ed. Paulinas, 1980.
- LARAIA, ROQUE DE BARROS, Cultura: Um Conceito Antropológico. 10ª edição. Ed. Zabar, Rio de Janeiro, 1995.

Bibliografia Complementar

- REBUSKE, EDVINO a. Antropologia Filosófica – Petrópolis, Vozes, 1986.
- BEATTIE, J. Introdução à Antropologia Social. Cia Ed. Nacional, São Paulo.

18. ENFERMAGEM EM DIETOTERAPIA

Ementa: Estudo dos conceitos básicos de nutrição e dietoterapia clínica aplicados à Enfermagem.

Bibliografia Básica

- ANDERSON,... (et al). Nutrição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 1988. 737p.

Bibliografia Complementar

- DUTRA-DE-OLIVEIRA, JOSÉ EDUARDO...(et al). Ciências Nutricionais. São Paulo. Ed. Sarvier, 1998. 403 p.
- KRAUSE,... (et al). Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. São Paulo. Ed. Roca, 1998. 1179p.

19. FARMACOLOGIA

Ementa: Estudo dos conceitos e princípios básicos em farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica.

Bibliografia Básica

- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 9ª ed.,

Bibliografia Complementar

- HARVEY, Richard A.CHAMPE, Pamela C.Farmacologia Ilustrada, 2ª ed.,
- ARTMED, Porto Alegre, 1998.
- SILVA, Penildon . Farmacologia, 5ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Lei 9.787/1999 Medicamentos.

20. PATOLOGIA GERAL

Ementa: Estudo dos conhecimentos gerais sobre Patologia e os processos mórbidos.

Bibliografia Básica

- BOGLIOLO, L. – Patologia – 6ª edição – Guanabara Koogan, 1994
- ROBBINS – Patologia Estrutural e Funcional – 4ª edição – Guanabara Koogan, 1994

Bibliografia Complementar

- RUBIN, E. – Patologia – 1ª edição – Interlivros, 1990
- MONTENEGRO, MR & FRANCO M. – Patologia – Processos Gerais – 3ª edição – Atheneu, 1992
- STEVENS, A. & LOWE J. – Patologia – 1ª edição MIR Assessoria Editorial Limitada Patologia, 1996.

21. ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Ementa: Estudo da sistematização da assistência de enfermagem ao adulto e ao idoso nos aspectos que envolvam a promoção e manutenção da saúde, nos níveis clínicos de média e alta complexidade e nas situações de pré, trans e pós-operatório, atentando para os princípios que fundamentam o controle das infecções hospitalares, incluindo o planejamento e orientação para a alta hospitalar.

Bibliografia Básica

- SILVA, Maria D’Aparecida Andrade et al. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo: EPU, 1997
- LOPEZ, Mercedes Arias et all. Guias práticas de Enfermagem Centro Cirúrgico. Rio de Janeiro: 1998
- FERREIRA, Luiza Maria Bastos e Al. Centro Cirúrgico: O espaço de fazer enfermagem. EDC, 2000.

Bibliografia Complementar

- NURSING. Revista Técnica de Enfermagem. São Paulo 2000.
- BARBIERI Lamounier, Renato e FILHO Costa, Geraldo – Enfermagem básica: Teoria e Prática – 2ª edição, Editora: Rideel Ltda – 1999.
- CROSSETI, Oliveira Mª das Graças – VIEIRA, Azevedo Deborah – Manual de técnicas de Enfermagem – 5ª edição.
- HENDERSON, Virginia – Princípios Básicos sobre Cuidados de Enfermagem- 2ª edição
- KAWAMOTO, Emília Emi & FORTE, Julia – Fundamentos de Enfermagem – Editora – EPU.
- SOBECC – Revista Brasileira de Enfermagem em Centro Cirúrgico
- BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica para o controle de Infecção Hospitalar. Módulo I. Brasília – DF.2001
- BRASIL, Ministério da Saúde. NNISS – Vigilância epidemiológica por componentes: Brasília – DF. 1994.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Guia básico para Farmácia Hospitalar. Brasília – DF 1994.

22. EPIDEMIOLOGIA

Ementa: Estudo dos fundamentos da Epidemiologia. Cadeia de transmissão das doenças. Legislação e atuação de vigilância sanitária .

Bibliografia Básica

- ROUQUAYROL, Maria Célia. Epidemiologia e Saúde. 4ª edição Rio de Janeiro: MEDSI, 1993

Bibliografia Complementar

- VAU GMAN, J.P & MORROW, R. M. Epidemiologia para municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: mucitec – 1992
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 15. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União. Brasília, 23 agosto de 1988

23. PROCESSO SAÚDE DOENÇA

Ementa: Conhecer e estudar as necessidades dos pacientes portadores de enfermidades tratáveis por meios clínicos, considerando as diretrizes do SUS, respeitando sua realidade para assim elaborar planos de cuidados de enfermagem na implementação dos mesmos;

Bibliografia Básica

- ROUQUAYROL, Maria Célia. Epidemiologia e Saúde. 4ª edição Rio de Janeiro: MEDSI,1993

Bibliografia Complementar

- VAU GMAN, J.P & MORROW, R. M. Epidemiologia para municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: mucitec – 1992
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 15. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União. Brasília, 23 agosto de 1988

24. SAÚDE DA MULHER

Ementa: Estudo da sistematização da assistência à mulher no ciclo gravídeo-puerperal e nos aspectos ginecológicos.

Bibliografia Básica

- ZIEGUEL, ERNA E CRANLEY, Meca. Enfermagem Obstétrica. 7ª edição. Ed. Interamericana. Rio de Janeiro. 1980.
- BURROUGHS, ARLENE. Enfermagem materna.6ª ed. Artes Médicas,1995
- REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 6ª ed. Guanabara Koogan,1991.

Bibliografia Complementar

- BRANDEN _ Enfermagem Materno-infantil, 2ª edição, 2000, Reichmann Affonso.
- CARVALHO – Enfermagem em obstetrícia, 1990, EPU.
- CARVALHO – Enfermagem em ginecologia, 1996, EPU.
- KNUPPEL – Alto Risco em Obstetrícia: Um enfoque multidisciplinar, 2ª edição 1996, Artmed.

- SANTOS, LUIZ CARLOS. Obstetrícia, Diagnóstico e Tratamento. Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Ed. Médica e Científica Ltda. Rio de Janeiro. 1998.
- PIATO, Diagnóstico e terapêutica em Ginecologia – editora Atheneu.
- KENNER – Enfermagem Neonatal, 2ª edição, 2001, Reichmann & Affonso

25. ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Ementa: Estudo dos fundamentos de administração, o desenvolvimento organizacional e o planejamento em saúde abrangendo a supervisão e gerenciamento dos serviços de saúde.

Bibliografia Básica

- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria Geral da administração. São Paulo: Makron. 1993.

Bibliografia Complementar

- NETO, E. A Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde; suas origens, suas propostas, sua implantação, suas dificuldades e suas perspectivas. In. Brasil – ministério da Saúde, Projeto Nordeste/IEC. Incentivo à participação Popular e Controle Social no SUS. Brasília: 1994.
- SANTOS, I. Supervisão em Enfermagem. Rio de Janeiro: Cultura Médica Ltda. 1987.
- SANTOS, Administração Aplicada à Enfermagem. João Pessoa: Universitária UFPB. 1995.
- TOLEDO, F. Recursos Humanos – Crise e Mudanças: São Paulo: Atlas. 1988.

26. ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Ementa: Estudo da assistência/cuidado de enfermagem ao doente mental, fundamentado nos princípios da reforma psiquiátrica.

Bibliografia Básica

- AMARANTE, P. Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro. Fiocruz, 1998.
- RODRIGUES, A.R.F., Enfermagem Psiquiátrica e saúde mental: Prevenção e Intervenção, São Paulo: E.P.U., 1996.

Bibliografia Complementar

- AMARANTE, P. Loucos pela Vida. A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995
- ASSIS, M., o Alienista, São Paulo: E. Ática S.^a, 1992.

- FUREGATO, A.R., Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem. Ribeirão Preto: Scala, 1999.
- SARACENO, B. Et. al. Manual de Saúde Mental. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SILVA, M.A.D. DA, Quem ama não Adoece, São Paulo: Best Seller, 1999.

27. METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ementa: Estudos e sistematização da assistência de enfermagem: Planejamento, diagnóstico de Enfermagem, prescrição e avaliação de assistência de Enfermagem.

Bibliografia básica

- . ATKINSON. LD. Fundamentos de Enfermagem. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2000.
- . BRUNNER, Suddarth. Enfermagem Médico-Cirúrgico. Interamericana. Rio de Janeiro, 1998.

Bibliografia complementar:

- . POTTER, Patrícia a et al. Grande Tratado de Enfermagem prática clínica e prática hospitalar. 1ª ed. Atheneu. São Paulo, 1995.

28. ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA

Ementa: Estudo do crescimento e desenvolvimento e a fundamentação técnico científica para a assistência ao RN. Consulta de enfermagem ao RN a termo e pré-termo. Assistência ao RN grave.

Bibliografia Básica

- WONG – Enfermagem pediátrica, 1996 Epu.

Bibliografia Complementar

- POTTER E PERRY – Fundamentos de enfermagem. Conceitos, processo e prática – 4ª edição- Guanabara – Koogan. 1996

29. ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.

Ementa: Estudo das características das doenças transmissíveis relacionadas à sua prevenção.

Bibliografia Básica

- VERRONESI. MINISTÉRIO , da Saúde, Doenças infecciosas e parasitárias, 1999.

Bibliografia Complementar

- HERMANN, hellma & PEGORARO, Aildes dos Santos. Enfermagem em Doenças transmissíveis, EPU
- MEIRA, Domingos Alves. Terapêutica de Doenças Infecciosas e Parasitárias. EPUME.
- COLOMBRINI, Maria Rosa Cecato. MUCKE, Adriana Guzzo. FIQUEIREDO, Moralez – Enfermagem em Infectologia – Cuidados com o paciente internado. Atheneu.

30. INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Estratégias de desenvolvimento de habilidades de leitura para interpretação de textos em geral e acadêmicos, em especial. Introdução à escrita em língua estrangeira.

Bibliografia básica:

- . FERREIRA, L. M.A Inglês Instrumental (Série Universitária) . 2ª ed. 1987. Ed. Gama Filho
- . GAMA, A N. et al. Para compreender textos em Inglês. 2ª ed. 1997. Ed. Gama Filho.

Bibliografia complementar:

- . DIAS, R. Reading Critically in English. 2ª ed. 1996. Editora UFMG.
- . GAMA, A.N. M. da; BARBOSA, L. C; REIS, L. M. ; SOUZA, N. G. de; DANTAS, R.A Introdução à leitura em Inglês 1999. Editora Gama Filho.
- . GREELLET, F. developing RE ading Skills. 17ª ed.. 1998. Ed. Cambridge.

31. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HOSPITAL GERAL

Ementa: Estudo do planejamento, implementação, coordenação e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo à nível intra-hospitalar.

32. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Ementa: Estudo do planejamento, implementação, coordenação e avaliação da assistência de enfermagem, requerida pelo indivíduo ou grupo em Unidade Básica de Saúde.

4.12. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO:

1. A periodização não poderá exceder a 09 períodos.
2. O aluno poderá integralizar o curso em até 06 anos.
3. As horas das disciplinas serão computadas e incluída no total de horas de curso.
4. O trabalho de conclusão de curso é integralizado ao currículo pleno.
5. Ao termino do curso o aluno deverá entregar o relatório de estágio supervisionado e monografia como componentes obrigatórios do currículo pleno.

14.13. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO A SEREM ADOTADOS EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

O processo de avaliação constitui a sistematização evidenciada na organização e direcionamento específico na área de conhecimento, proporcionando o ensino – aprendizagem a partir de critérios estabelecidos pela instituição de ensino nos seguintes itens: Processo de avaliação, articulação de conteúdos, integração, teoria e prática.

AVALIAÇÃO	RECOMENDAÇÕES	ESTRATÉGIAS
Processo de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Instituir no curso um sistema amplo de avaliação que possibilite: auto-avaliação, avaliação dos professores, campos e disciplinas ministradas.	Realizar oficinas para avaliação periódica do professor em sua área específica.
Articulação/ integração ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">- Estudar articulação da teoria com a prática através de supervisão periódica da metodologia aplicada.	Reunir o corpo docente semanalmente para supervisionar e rever conteúdos para avaliação.
Integração teórica e prática	<ul style="list-style-type: none">- Trabalhar a Interdisciplinaridade (trabalhando as disciplinas por semestre).- Determinar sobre a importância dos conteúdos integrados com o exercício da profissão.	Definir através de reuniões com os docentes as habilidades e competências adquiridas e desenvolvidas para o aluno em cada semestre.

4.14. HABILITAÇÃO EM ENFERMAGEM

1º SEMESTRE

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSOR	FORMAÇÃO	CHT
Anatomia		Mestre	120
Biologia celular e molecular		Mestre	80
Histologia/ Embriologia		Mestrado	80
Metodologia científica		Mestrado	80
Processo saúde-doença		Especialista	80
Ética profissional		Mestrado	80

2º SEMESTRE

AREA DE CONHECIMENTO	PROFESSOR	FORMAÇÃO	CHT
Fisiologia		Doutorado	100 horas
Sociologia aplicada a saúde		Mestrado	80 horas
Antropologia aplicada à saúde		Mestrado	80 horas
Psicologia aplicada a saúde		Especialização	80 horas
Bioquímica		Mestrado	60 horas
Exercício da Enfermagem		Mestrado	100 horas

4.15. NÍVEL DE FORMAÇÃO E TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

RELAÇÃO NOMINAL DO CORPO DOCENTE – CURSO DE ENFERMAGEM

NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				Formação Pedagógica (Sim/Não)	Disciplina a ser Ministrada*		Regime de Trabalho	TEMPO DE EXERCÍCIO (ANOS)				
	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor		Disciplina	Proximidade Temática		No Magistério Superior	Fora do Magistério Superior	Fora do Magistério	De Contrato na IES	CH Semanal
Jovânia Marques de Oliveira e Silva	Enfermagem	Metodologia do Ensino Superior	Saúde da Mulher	----	Sim	Processo Saúde-Doença Coordenadora	Sim	Parcial	11 anos	5 anos	16 anos	----	20h
Silvana Rocha Ferreira Silva	Licenciatura E Bacharelado C.Biológicas	----	Produção Vegetal - Agronomia	----	Sim	Histologia e Embriologia	Sim	Integral	4,5 anos	3,5 anos	----	----	40h
Benícia Mª Barros Barbosa Pereira	Licenciatura C.Biológicas	Biologia da Reprodução Docência do Ensino Superior	Engenharia de Produção	----	Sim	Biologia Celular e Molecular Genética Geral	Sim	Horista	10 anos	26anos	----	----	8h
Maria Verônica Teixeira	Pedagogia	Administração e Supervisão Escolar	-----	-----	Sim	Metodologia do Trabalho Científico	Sim	Parcial	5 anos	1 ano	15 anos	----	20h
Daniel Inácio de Lima	Licenciatura em Química	-----	Química e Biotecnologia	-----	Sim	Bioquímica	Sim	Integral	3 anos	5 anos	12 anos	----	40 h
Célio Fernando de Souza Rodrigues	Medicina	-----	Morfologia	Morfologia	Não	Anatomia Humana	Sim	Horista	13 anos	-----	13 anos	----	6h
Arlete Nicolau Costa	Licenciatura em Letras- Inglês	-----	-----	-----	Sim	Inglês Instrumental para Biologia	Sim	Parcial	----	3 anos	-----	-----	20 h

4.16. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional do enfermeiro deve ser desenvolvido através da implementação de projetos que possibilite em sua capacidade de interação teórico-prático do currículo e integração para aproximação do graduado à realidade socioeconômica e assistencial.

A atuação dos docentes será integrar teoria e prática, atentando para o grau de complexidade que se apresenta em cada campo de prática e estágio supervisionado

4.17. PRÁTICA

A operacionalização da prática ocorrerá paralelamente à teorização dos conteúdos ministrados em sala de aula com o objetivo de dotar o graduado dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades específicas. Ocorrerá do 1º ao 4º ano como já foi explicitado antes.

PROPOSTA DE PLANO PARA A PRÁTICA

Processo Saúde-Doença	Neste campo de prática o graduado será orientado a trabalhar os aspectos necessários à promoção da educação em saúde da clientela, fundamentado nos princípios do SUS.
Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	O graduando prestará cuidados de enfermagem classificados nos níveis de baixa e média complexidade, enfatizando também cuidados preventivos: planejando e orientando a sistematização da assistência no domicílio abrangendo o paciente clínico e aquele no pré, trans e pós-operatório. Implementará os processos de limpeza, desinfecção e esterilização dos artigos hospitalar, considerando os aspectos da biossegurança.
Enfermagem em Saúde da Mulher	O graduando prestará assistência a mulher no programa de controle de câncer cérvico uterino e ações educativas pertinentes. Prestará assistência à gestante, parturiente e puérpera.
Enfermagem em Saúde da Criança	Atuação do graduando nos setores de puericultura, imunização e em clínica pediátrica.
Enfermagem em Saúde Mental	Atuação do graduando na assistência ao paciente psiquiátrico.
Enfermagem em Saúde Pública	Atuação do graduando na assistência aos pacientes nos programas de atenção básica do ministério da Saúde nas Unidades de PSF.

4.18. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado ocorrerá no 8º período e terá duração de 1120 horas, de acordo com o recomendado pelas Diretrizes Curriculares, realizado no 5º ano do curso. Deste total 50% se realizará em Unidade de Saúde de média e alta complexidade e os demais 50% se realizará em Unidades Básicas de Saúde onde esteja sendo implementada a Estratégia Saúde da Família nos municípios da circunvizinhas de Pão de Açúcar, como já foi explicitado antes.

4.19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Parte integrante e essencial do curso. O TCC é avaliado desde a sua construção, abrangendo ainda apresentação pública. Após avaliação deverá ser entregue encadernado (em capa dura) conforme especificações e uma cópia digital, para compor a produção acadêmica no curso. A IES organizará seminário de Pesquisa em Saúde - SEPS onde os TCC (s) serão obrigatoriamente apresentados.

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui a atividade obrigatória, inserido na matriz curricular da Graduação do Curso de Enfermagem e deverá ser o resultado de uma investigação científica no nível de graduação.

O tema escolhido e trabalhado, será de responsabilidade do aluno e deverá está relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso e voltados a realidade da região e do estado de Alagoas, no que se refere a prestação dos serviços de saúde à população.

O TCC deverá ser elaborado individualmente por um aluno e será orientado por um docente do curso de enfermagem da Faculdade Integrada São Vicente, escolhido pelos alunos.

Poderão ser orientadores, os docentes do curso de enfermagem com titulação mínima de mestre ou especialista comprovada produção científica ou com experiência em orientação de trabalho de pesquisa. Cada professor poderá orientar no máximo dois trabalhos (TCC) por semestre.

Poderão ser também orientadores, outros docentes vinculados à Faculdade Integrada São Vicente desde que atendam aos critérios exigidos para os docentes do Curso de Enfermagem e seus currículos sejam aprovados pela coordenação do curso.

Será organizado um seminário de pesquisa para qualificação do TCC, o qual terá o parecer avaliativo da banca examinadora.

Na condição de não obtenção da qualificação inicial do TCC, o aluno terá um prazo de 30 dias para representá-lo para poder obter nota para a conclusão do curso.

14.20 . ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Inicialmente temos planejado como atividades complementares o SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE – SEPS as atividades específicas como a SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Com o desenvolvimento do curso serão tomadas ainda como atividades complementares, as monitorias, a participação em grupos de pesquisa, as ações de Iniciação Científica e os estágios não obrigatórios, desde que não interfiram trazendo dificuldades para as experiências curriculares.

14.21. PLANOS DE CURSO

Os planos de curso a seguir são referentes as disciplinas do 1º ano do curso de Enfermagem.

DISCIPLINA: PROCESSO SAÚDE-DOENÇA CH – 60 hs

Professora: EMENTA: Conhecer e estudar as necessidades dos pacientes de enfermidades tratáveis por meios clínicos, considerando as diretrizes do SUS, respeitando sua realidade para assim elaborar planos de cuidados de enfermagem na implementação dos mesmos.

OBJETIVO GERAL: Compreender as diretrizes do SUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Relacionar o processo de transição epidemiológica e demográfica à realidade regional;

Compreender os processos de saúde;

Ter capacidade para desenvolver postura crítico-reflexiva no que se refere a política do SUS.

CONTEÚDO: Diretrizes do SUS

Histórico do processo saúde-doença

Educação em saúde

Programas do Ministério da Saúde

METODOLOGIA: aulas expositivas, seminários para consolidação dos temas.

AValiação : Realização de provas escritas e seminários.

DISCIPLINA: ANATOMIA

CH – 120 hs

Professor: Célio Fernandes Rodrigues

EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia, aparelho locomotor, sistema circulatório sistema respiratório, sistema digestivo, aparelho geniturinário.

OBJETIVO GERAL: Ter capacidade para desenvolver conhecimento dos aspectos anatômicos dos diferentes órgãos e sistemas componentes do corpo humano

METODOLOGIA: Aulas expositivas, seminários

AValiação: prova escrita, prova prática individual, grupos de discussão.

DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA

CH – 100 hs

Professor: Célio Fernandes Rodrigues

EMENTA: Estudo do comportamento hídrico sangue e líquidos corporais , função do sistema nervoso central e periférico, sistema cardiovascular, sistema renal,sistema linfático, sistema respiratório, digestivo, endócrino, sistema reprodutivo, órgãos do sentido sistema neuromuscular e neurovegetativo

OBJETIVO GERAL: Compreender o funcionamento dos sistemas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Familiarizar-se com o funcionamento dos sistemas
Compreender o modo de atuação dos sistemas.

CONTEÚDO:

Fisiologia celular

Sistema Nervoso Central

Sistema Nervoso Central

Sistema respiratório

Sistema muscular

Sistema reprodutivo

Sistema endócrino

METODOLOGIA: aulas expositivas, seminários.

AValiação: serão realizadas avaliações escritas

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE - CH – 80 hs

EMENTA: O estudo da Sociologia com o objetivo de desenvolver a consciência crítica do educando relacionando a ciência que estuda a sociedade com a realidade social e a saúde pública.

OBJETIVO GERAL: Relacionar a realidade econômica política e social da sociedade brasileira com as políticas de saúde do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Familiarizar-se com os conceitos da Sociologia

Conhecer as profundas relações entre as políticas sociais e as políticas públicas de saúde do Brasil.

Analisar a realidade social brasileira contextualizando-a à realidade de saúde do Brasil.

CONTEÚDO: Conceito e Sociologia

A formação dos profissionais de saúde no Brasil

Mobilização social e sistema de saúde

Classes sociais e “medicina popular”

Discriminação social e saúde

A globalização as classes sociais e a privatização da saúde nos países em desenvolvimento. O caso brasileiro.

METODOLOGIA: Aulas expositivas, seminários, dinâmicas

AValiação: Serão realizadas avaliações escritas.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE

CH - 80 hs

EMENTA:

Reflexões acerca do conceito de cultura, organização familiar, religião, relações internas e saúde com relação, com relação a organização das sociedades

OBJETIVO GERAL: Compreender conceitos específicos da antropologia aplicada à saúde.

CONTEÚDO: A dinâmica cultural

Os distúrbios sociais

A sociabilidade

Análise das diferentes manifestações da cultura

METODOLOGIA: seminários temáticos, aulas expositivas, estudo em grupo.

AValiação: avaliações escritas

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

CH – 80 hs

EMENTA: conhecer o psiquismo humano e suas manifestações psico-afetiva, adquirindo atitudes de aceitação pessoal, integral na sociedade, desenvolvendo a relação de interação afetiva a compreensiva em relação a si e aos outros.

OBJETIVO GERAL: compreender e ser capaz de discutir conteúdos ministrados no período com base na vivência e experiência de informações, conceitos e auto-conhecimento

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar os aspectos psicológicos influenciáveis na saúde mental e física do sujeito.

METODOLOGIA: aulas expositivas realização de dinâmicas

AValiação: provas escritas e seminários.

DISCIPLINA:EXERCÍCIO DA EMFERMAGEM CH – 100hs

EMENTA: O conhecimento, a posição, finalidade estrutura e função do serviço de enfermagem. O saber técnico e prático para o exercício eficiente em função básica na administração do serviço de enfermagem, fundamentado nos princípios éticos da profissão.

OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de trabalho da Enfermagem

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender os princípios éticos que regem a profissão de enfermagem ;

Atentar para o processo histórico de lutas conquistas e avanços na profissão de Enfermagem.

CONTEÚDO: Processo histórico da profissão de Enfermagem

Divisão do trabalho em Enfermagem

Código de ética da Enfermagem e sua aplicabilidade na profissão

METODOLOGIA: seminários, mesas redondas para consolidação dos temas

AValiação: Provas escritas, discussão em grupo


14.21. LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

DESCARTAVEIS:

Cateter nasal (cânula)
Escala – nº 19,21,23,25,27
Equipo macro gotas
Equipo micro gotas
Equipo com injetor lateral
Seringa com agulha 3ml, 5ml, 10ml, 20ml, insulina e tuberculina (1ml)
Abocath nº 18, 23
Luvas de procedimento caixa – Pequeno, médio, grande.
Sonda de folia nº 10, 12, 14, 16, 18 (2 vias)
Sonda de folie 3 vias – nº 18, 20
Bolsa coletora de urina – sistema fechado
Agulhas 25 x 7
Sonda nasogástrica nº 10, 12, 14, 16, 18
Sonda de aspiração traqueal
Avental descartável
Sapatilha descartável
Gorro descartável
Algodão rolo
Sacos para lixo – 50 litros, 30 litros e 100 litros
Copos descartáveis 100 ml e 50 ml
Esparadrapo
Papel higiênico
Gaze estéril (pacote 10 unidades, 11 fios) 7,5 cm x 7,5 cm
Bolsa de colostomia
Escova para degermação c/PVP-I
Sonda gástrica nº 12, 14, 16, 18
Sonda nasogástrica longa nº 16 e 18
Sonda uretral nº 12, 14, 16 (Nilton)
Cateter nasal
Espátula de madeira
Esparadrapo micro pose/comum/ antialérgico
Luva estéril nº 7, 0; 7,5; e 8,0
Lâmina de bisturi nº 11, 15, 10, 22

SOLUÇÕES / MEDICAMENTOS

Soros – Solução fisiológica 0,9%
Solução Glicosada 5% e 10%
Solução de Reger com lactato

 500 ml

Enema – fleet
Supositório de Glicerina
PVPI degermante e tópico
Álcool a 70% (litro)
Detergente líquido
Cepacol
Shampoo

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Nebulizador (Kit completo)
Bolsa térmica
Garrote
Estetoscópio
Tensiómetro com velcro
Toalha de banho
Toalha de rosto
Lençol de cama (com e sem elástico)
Travessa plástico
Travessa de tecido
Fronha
Travesseiro (adulto e infantil)
Sabonete/contonete
Saboneteira
Escova de dentes
Pente
Toalha de papel
Cama com grade
Berço
Balança antropométrica
Balança para bebê
Torpedo de Oxigênio
Umidificador de Oxigênio (Parede)
Fluxômetro de oxigênio
Mesa para exame (inox)
Suporte para soro
Mesa de cabeceira com porta
Carro para curativo (inox)
Oxímetro com sensor digital
Aspirador cirúrgico
Boneca adulta anatômica
Boneca criança anatômica
Simulador de parto (pelve)

Modelador das fases de desenvolvimento embrionário
Modelo de membro inferior
Modelo de membro superior
Cuba rim (inox)
Cuba redonda (inox)
Bandeja (inox)
Jarra (inox)
Balde (inox)
Bacia para banho (inox)
Aparadeira (inox)
Papagaio (inox)
Biombo – 3 partes
TV
Vídeo
Cadeira para alunos
Lixeira plástica
Suporte de braço
Hamper

INSTRUMENTAL

Pinça Kelly reta
Pinça Kelly curva
Pinça hemostática curva
Pinça dente de rato 14 cm
Pinça anatômica
Pinça anatômica dissecção
Pinça anatômica dente de rato 20 cm
Pinça cherom 25 cm
Pinça cherom
Pinça dissecção 16 cm
Pinça tipo Jacob
Pinça Kocher (curva)
Pinça Kocher (atraumática)
Pinça Kocher (reta)
Pinça Pozzi
Pinça forrester reta
Pinça flauer para artéria uterina
Pinça mixter
Pinça allis 15 cm
Pinça collin coração
Pinça durval de collin
Pinça allis 20 cm
Pinça crile curva
Pinça mosquito reto
Pinça pean
Pinça crile reta
Pinça halstead mosquito (curva)

Pinça allison com serrilha
Pinça back house para campo
Pinça allison com dente
Tesoura pequena
Tesoura grande
Tesoura metzembraum reta
Tesoura metzembraum curva
Porta agulha mayo 25 cm
Cureta ginecológica nº 04
Afastador duplo
Tentacânula
Cabo de bisturi nº 03, 04

MATERIAL DE EXPEDIENTE

Durex
Pincel pilot
Giz
Apagador
Quadro branco
Grampeador e grampos
Marca texto
Lápis
Caneta
Cola
Corretivo
Perfurador
Papel chamex
Régua 30 cm
Clips
Envelopes pequeno e grande
Lixeira com tampa e pedal

4.21. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO PROPOSTO

O Curso de Graduação em Enfermagem, será implantado com recursos da Sociedade Educacional e Assistencial da Paróquia, adquiridos pelas taxas cobradas aos alunos com relação a matrículas e mensalidades.

Será mantido com as taxas cobradas pela inscrição de testes de seleção, matrícula semestral e mensalidades.

O planejamento econômico-financeiro, através do qual a IES pretende viabilizar a implantação e funcionamento do curso proposto foi encaminhado com a documentação para protocolo MEC/SESu para credenciamento de instituições.

4.22. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA O CURSO PROPOSTO

- CHARLES MAYO GOSS, A.B. Anatomia, 29ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1988
- D'ANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica, 2ª Edição, Ed. Atheneu – RJ – 1988.
- GARDNER, E, GRAY, D.J. & RAHILLY, O.R. Anatomia – Estudo Regional do Corpo Humano, 4ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ – 1988.
- MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional, Ed. Atheneu – RJ, 1991.
- MOORE, K.L. Anatomia Orientada para Clínica, 2ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1990.
- SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica, 2ª Edição, Ed. Manole Ltda – SP, 1991.
- WARWICK, r. 7 WILLIAMS, P.L. Gray Anatomia, 36ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – SP, 1997.
- WOODBURNER, R..T. Anatomia Humana, 6ª Edição, Ed. Guanabara Koogan – RJ, 1984.
- Junqueira e Carneiro. Biologia Molecular e Celular. Ed. Guanabara – São Paulo, 1997.
- De Robertis. Bases da Biologia celular e molecular, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3º ed.
- Junqueira e Carneiro. Histologia básica. 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- Di Fiori. Atlas de Histologia. 7ª ed. Guanabara Koogan.
- HAPER – Bioquímica – Atheneu Editora São Paulo – 7ª Edição.
- MORAN – OCHS –RAWN – SERINGEOUR – Fundamentos da Bioquímica – Editora Prentice – Hall do Brasil.
- VILELA – BACILA TALSTADI – Bioquímica-Editora Guanabara-6ª Edição
- WHITE – HANDLER – SMITH – Bioquímica-Editora-4ª Edição
- PETER KARLSON – Bioquímica-Editora Guanabara-4ª Edição
- CANTAROW SCHEPARTZ – Bioquímica-Editora Guanabara-7ª Edição
- N.V. BHAGAVAN - - Bioquímica-Editora Interamérica- 2ª Edição
- LIBERT STREYER – Bioquímica – Editora Guanabara – 3ª Edição
- ENIO C. VIEIRA – G. Gazzinelli – Marcos Mares Guia – Química Fisiológica – Editora Atheneu.
- CONN – STUMPF – Manual de Bioquímica – Editora Edgar Blucher Ltda. Lehninger. Princípios de bioquímica. 2ª.ed. Sarvier
- IBRAHIM, F. H. Biofísica básica. Editora Atheneu, 1993
- LACAZ – VIEIRA, Biofísica, Editora Guanabara Koogan, 1981.
- OKUNO, Emico. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas, Editora Harbara.
- GUYTON, Tratado de Fisiologia Médica, Editora Guanabara Koogan.
- SCHIMIDT, Neurofisiologia. Editora da USP.
- LIMA, MARIA JOSÉ. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense 1993. Coleção Primeiros Passos.

SILVA, GRACIETTI BORGES. Enfermagem profissional: análise crítica. 2ª edição. São Paulo: Cortez 1989.

MOLINA, M.T. História de la enfermeria. 2ª Edição Buenos Aires: Intermédicas 1973.

ALMEIDA, M.C.P E ROCHA, G.S.Y.O saber de Enfermagem e sua dimensão prática 2ª Edição São Paulo: Cortez. 1989

Potter, Patrícia. Grande Tratado de enfermagem prática. Tempo editora, São Paulo.

B W.Du Gás. Enfermagem prática.e. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. São Paulo. Ed. Afiliada. 1983.

CAMON, Valdemar A.A. O Doente, a Psicologia e o Hospital. São Paulo. Ed. Pioneira.

KAPLAN, H.I. e SADOK. Compêndio de Psiquiatria Dinâmica. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas. 1986.

EMILIA, Kawamoto. Fundamentos da Enfermagem. São Paulo. Ed. Pedagógica.

KOVACS, Maria Júlia. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo. Ed. Casa do Psicólogo.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 1998

SOIFER, Raquel. Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério. Porto Alegre. Artes Médicas. 1984

MARCELLI e BRACONNIER. Psicopatologia do Adolescente. Porto Alegre. Artes Médicas. 1984

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. São Paulo. Ed. Objetiva. 1995

SILVA, Marco. Quem ama não Adoece: O papel das Emoções na Prevenção da Doença e Cura. São Paulo.

CID-10/ Oorganização Mundial de Saúde. Classificação Internacional das Doenças. São Paulo. 1996

MARX, KARL. Ideologia alemã; “Processo Histórico”, Coletânea de Sociologia; Ed. Ática.

MADURO, OTTO. Mapas para festas; Reflexões Latino-Americana sobre as crises do conhecimento.

DEMO, PEDRO. Sociologia: Uma Introdução Crítica; SP Ed. Atlas, 1989.

BOLTANSKI, LUC. As Classes Sociais e o Corpo – RJ – Graal Ed.

COPANS, J.et all. Antropologia: Ciências das Sociedades Primitivas?, Lisboa – Ed. 70 – 1974

DUARTE, LUIZ F. DIAS. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas – Rio de Janeiro – Zahar, 1986.

FISH, JEFFERSON H. PLACEDO TERAPUA. A FÉ NO PROCESSO DE CURA, Campinas – Papitus, 1980.

LAPLANTINE, JAYME. Antropologia da doença – SP – Martins Fontes, 91

LARAIA, R. DE BARROS. Cultura: Um conceito Antropológico – RJ, Zahra Ed.

LOYOLA, MARIA ANDRÉA. Médicos e Curandeiros: Conflito Social Saúde – São Paulo, 1984.

MORAIS, RÉGIS DE (Org.) – Construção Social da Enfermidade – São Paulo – Cortez de Moraes, 1978

ANDRADE E DONAIRE, Princípios de Estatística Editora – Atlas

LEVIN, JACK, Estatística Aplicada às Ciências Humanas Editora – Camua

VIEIRA, SONIA, Bioestatística. Editora Camua.

OTTO, PRICILLA GUIMARÃES, GENÉTICA Humana e Clínica. Pricilla Guimarães, Paulo Albert

OTTO, OSWALDO FORTA PESSOA – São Paulo – Roca, 1998

SALZANO, FRANCISCO MOURO. Genética e Farmácia. Francisco M. Salzano. São Paulo – Manole, 1989.

THOMPSON, J.S. e THOMPSON, M.W. Genética Médica. Livraria Atheneu.

GUYTON, tratado de fisiologia médica. Editora Guanabara Koogan

SCHMIT, Neurofisiologia, Editora da USP

AYRES, M., Fisiologia Básica, Editora Guanabara Koogan

TAVARES, Paulo. Fisiologia Humana, Editora Atheneu.

HOUSSAY, Fisiologia, Guanabara Koogan

JUNQUEIRA E ZAGO – Embriologia Médica e Comparada. 3ª Edição – Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1982.

LARGMAN JAN – Embriologia Médica, 4ª Edição – Atheneu, São Paulo, 1985

Moore. Embriologia básica. 5ª ed. Guanabara Koogan.

Moore. Atlas colorido de embriologia clínica 2ª ed. Guanabara Koogan.

WEISS, LEON E GREP, ROYO – Histologia. 4ª Edição – Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1978.

SNELL, RICHARD S. – Histologia Clínica. 1ª Edição – Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

LOWE, STEVENS – Histologia. 1ª Edição. Manole. São Paulo, 1990.

DI FIORE, MARIANO S.H. – Atlas de Histologia. 7ª Edição – Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1984.

FINN, GENESES – Atlas de Histologia – Panamericana. Rio de Janeiro, 1987

LESSON E LESSON – Atlas de Histologia – Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1980.

WHEATER, BURKITT E DANIELS – Functional Histology. 2ª Edição – Churchill. Livingstone. New York, N.Y. 1986.

CERVO. A.L. & BARVIAN, P.A. Metodologia científica. 3ª ed., São Paulo; McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FRANÇA, J.L. et al. Manual para normalização de publicações técnicas-científicas, 2ª ed. Belo Horizonte; Editora da UFMG, 1992.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo McGraw-Hill do Brasil, 1983.

SEVERINO. A.J. Método do trabalho científico, 18ª ed. São Paulo, Cortez, 1992.

VIEIRA, S. Metodologia científica para a área de saúde. São Paulo; Savier, 1984.

HIRANO, S. Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo, T.A. Queiroz. 1979

ERNEST JAWETZ E COLS. Microbiological Médica.

LENETTE, E.H.; SCHMIDT, N.J. 1979. Diagnostic for viral, Rickettsial and Chlamydial Infections American Public Health, Association. 1015. Fifteenth Street. N.Y.

BIER OTTO, 1984. Microbiologia e Imunologia 23ª Ed. Melhoramentos. São Paulo.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos Básicos em microbiologia Clínica para o controle de Infecção Hospitalar. Módulo I. Brasília – 2001.

- BRENER, Z. Trypanosoma cruzi e Doenças de Chagas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.
- NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 10ª ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1995.
- PESSÔA, S.B. Parasitologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- REY, L. Parasitologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- VALLADA, E.P. Manual de Exame de fezes Coprologia e Pparasitologia. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.
- CARRERA, M. Insetos de Interesse Médico e Veterinário – Curitiba: ed. Da UFPR, 1991.
- BERGERON, J. David & Biziak, Glória Primeiros Socorros, Atheneu. Editora São Paulo.
- MARTINS, Silvio & Souto Maria Isabel Dutra. Manual de Emergências Médicas, Livraria e Editora Revinter.
- SANTOS, Raimundo Rodrigues & Caneti, Marcelo Domingues. Manual de Socorro de Emergência, Atheneu Editora São Paulo.
- SZPLIMAN, David & A mocda, Adilson. Manual Básico de Afogamento e Ressucitação Respiratória, Livraria Editora Reniter Ltda.
- PEIXOTO, Maria Selma Pacheco & da Costa Mildren, Patrícia Ferreira – Ressucitação Cardiorespiratória Assistência de Enfermagem Sistematização – Livraria Editora Revinter Ltda.
- SOUZA Leonita Vieira & Barbosa, Maria Lucila Junqueira – Primeiros Socorros Princípios Básicos, Cabral Editora Universal.
- Primeiros Socorros Editora Senac Nacional.
- AUTO, Hélio José de Farias – Animais Peçonhentos – Editora UFAL 1999.
- MENEZES, Eni – Leci Monteiro & Silva, Maria José a Enfermagem no Tratamento dos Queimados E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- POTTER Patrícia A. & Perry, Anne G. Orandé Tratado de Enfermagem Prática – Santos Livraria Editora.
- CINTRA Eliane de Araújo & Nunes Aparecida Nunes – Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico – Editora Atheneu.
- Código de Ética de Enfermagem. (COREN – AL)
- GELAIN, IVO. Deontologia da Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1987.
- D’ASSUMPCÃO, EDVALDO ALVES. Comportar-se fazendo. BIOÉTICA. Para quem se interessa pela ética. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.
- SGECCIA, ÉL; IO. Manual de Bioética. São Paulo: Edições Loyola. I Vol. 1996.
- LIMA, Mª JOSÉ. O QUE É Enfermagem. São Paulo: Brasiliense. 1993. Coleção Primeiros Passos.
- HARNECKER, MARTA – URIBE, GABRIELA. Capitalismo e Socialismo. São Paulo: Global Editora e distribuição Ltda. 6 Vol. 1980.
- ALKBORNOZ, SUZANA. O que é Trabalho. São Paulo: Brasiliense. 1995 – Coleção Primeiros Passos.
- HORTA, W.A. Processo de Enfermagem – São Paulo, EPU, 1979.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunização. Manual do monitor. 1993.
- ROUQUAYROL, MARIA ZÉLIA. Epidemiologia & Saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993
- VAUGHAN, J.P. & MORROW, R.H. Epidemiologia para municípios – manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: HUCITEC, 1992
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 05 de 05 de agosto de 1993. Brasília – DF.

- POTTER E PERRY – Fundamentos de Enfermagem – Conceitos, Processo e Prática – 4ª edição – Editora – Guanabara Koogan
- BARBIERILAMOUNIER, RENATO E FILHO COSTA, GERALDO – Enfermagem básica: Teoria e Prática – 2ª edição, Editora; Rideel Ltda – 1999.
- CROSSETI, OLIVEIRA Mª DAS GRAÇAS – VIEIRA, Azevedo Deborah – Manual de técnicas de Enfermagem – 5ª edição.
- HANDERSON, Virgínia – Princípios Básicos sobre Cuidados de Enfermagem – 2ª edição.
- ATKINSON, LESLIE D & MURRAY, MARY – Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem – Editora: Guanabara Koogan.
- KAWAMOTO, EMILIA EMI & FORTE, JULIA – Fundamentos de Enfermagem – Editora – EPU.
- REBUSKE, EDVINO a. Antropologia Filosófica – Petrópolis, Vozes, 1986
- MONDIN, BATTISTA. O homem: Quem é ele? Elementos de antropologia Filosófica. São Paulo, Ed. Paulinas, 1980.
- BEATTIE, J. Introdução à Antropologia Social. Cia Ed. Nacional, São Paulo.
- LARAIA, ROQUE DE BARROS, Cultura: Um Conceito Antropológico. 10ª edição. Ed. Zabar, Rio de Janeiro, 1995.
- ANDERSON,... (et al). Nutrição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 1988. 737p.
- DUTRA-DE-OLIVEIRA, JOSÉ EDUARDO... (et al). Ciências Nutricionais. São Paulo. Ed. Sarvier, 1998. 403 p.
- KRAUSE, ... (et al). Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. São Paulo. Ed. Roca, 1998, 1179p.
- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 9ª ed., ed. McGraw-Hill Interamericana Editores, Rio de Janeiro, 1997.
- HARVEY, Richard A. CHAMPE, Pamela C. Farmacologia Ilustrada, 2ª ed., ARTMED, Porto Alegre, 1998
- SILVA, Penildon. Farmacologia, 5ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Lei 9.787/1999 Medicamento genérico.
- BOGLIOLO, L. – Patologia – 6ª edição – Guanabara Koogan, 1994
- RUBIN, E. – Patologia – 1ª edição – Interlivros, 1990
- ROBBINS – Patologia Estrutural e Funcional – 4ª edição – Guanabara Koogan, 1994.
- MONTENEGRO, MR & FRANCO M. – Patologia – Processos Gerais – 3ª edição – Atheneu, 1992.
- STEVENS, A. & LOWE J. – Patologia – 1ª edição MIR Assessoria Editorial Limitada Patologia, 1996
- LUCKESI, Cipriano. O papel da didática na formação do educador. IN: CANDAU, Vera. A Didática em questões. Rio de Janeiro. Vozes Ed. 1996.
- NIETSCHKE, E.A. As teorias da educação e o ensino da enfermagem no Brasil Florianópolis – SC – Editora da UFSC 1998.
- PETRAGLIA, I. Interdisciplinaridade: O culto do professor. São Paulo. Pioneira 1993
- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 9ª ed., ed. McGraw-Hill Interamericana Editores, Rio de Janeiro, 1997.
- HARVEY, Richard A. CHAMPE, Pamela C. Farmacologia Ilustrada, 2ª ed., ARTMED, Porto Alegre, 1998

- SILVA, Penildon. Farmacologia, 5ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
- MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. Gerenciamento da Central de Material e Esterilização para Enfermeiros – Fundamentos teóricos organizacionais e estruturais – SENAC
- SÃO PAULO – Associação Paulista de Estudos e CIH. APECIH – Limpeza, Desinfecção de artigos e áreas hospitalares e Antissepsia.
- SÃO PAULO – Associação Paulista de Estudos e Controle de IH. APECIH – Esterilização de artigos em unidades de Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde. 2ª edição, Brasília, 1994.
- ENFERMEIROS BRASILEIROS, Guia elaborado por Recomendações práticas para processos de esterilização em Estabelecimentos de Saúde.
- Maria D’Aparecida Andrade et al Centro Cirúrgico SILVA, Maria D’Aparecida Andrade e Al Enfermagem na Unidade de. São Paulo: EPU, 1977.
- NURSING, Revista Técnica de Enfermagem. São Paulo: 2000.
- FERREIRA, Luiza Maria Bastos e AL. Centro Cirúrgico: O Espaço de fazer Enfermagem. Rio de Janeiro: EDC, 2000.
- GHGLERE, Terezinha e Al., Aspectos Fundamentais para Enfermagem – Florianópolis: 2ª edição, 1987.
- LOPES, Mercedes Arias e Maria Jesus Redondo de La Cruz. Guia Prática de Enfermagem Centro Cirúrgico, Rio de Janeiro: 1998.
- SILVA, Maria D’Aparecida Andrade e Al. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo: EPU, 1997
- NURSING, Revista Técnica de Enfermagem. São Paulo: 2000.
- GHGLERE, Terezinha e Al., Aspectos Fundamentais para Enfermagem – Florianópolis: 2ª edição, 1987.
- LOPES, Mercedes Arias et all. Guias práticas de Enfermagem Centro Cirúrgico. Rio de Janeiro: 1998.
- POTTER e PERRY – Fundamentos de Enfermagem – Conceitos, Processo e prática – 4ª edição – Editora – Guanabara Koogan.
- BARBIERI Lamounier, Renato e FILHO Costa, Geraldo – Enfermagem básica: Teoria e Prática – 2ª edição, Editora: Rideel Ltda. – 1999.
- CROSSETI, Oliveira Mª das Graças – VIEIRA, Azevedo Deborah – Manual de técnicas de enfermagem – 5ª edição.
- HENDERSON, Virgínia – Princípios Básicos sobre Cuidados de Enfermagem – 2ª Edição.
- ATKINSON, LESLIE D & MURRAY, MARY – Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem – Editora: Guanabara Koogan.
- Kawamoto, Emilia Emi & Forte, Julia – Fundamentos da Enfermagem – Editora – EPU.
- BEVILACQUA; Fernando e cols. – Manual do Exame Clínico. Ed. Cultura Médica. 12ª Edição, Rio de Janeiro – 2000.
- BELÉN; Maria Salazar Posso – Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Ed. Atheneu – São Paulo – 2000
- SWART – Semiologia: Anamnese e Exame Físico, 1ª Edição – Ed. Guanabara – Rio de Janeiro – 1992.

CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de Enfermagem. Aplicação a prática clínica. 6ª Edição – ARTMED.

FUREGATO. A.R., Relações Interpessoais e Terapêuticas na Enfermagem. Ribeirão Preto: Scala, 1999.

NUNES, Et alli, Psiquiatria e Saúde mental, conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais, São Paulo: Actínia, 2000

RODRIGUES, A.R.F., Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: Prevenção e Intervenção, São Paulo: E.P.R., 1996

TESH, Nilson. Segurança no trabalho Ed. Tecnoprint. Rio de Janeiro – RJ – 1979.

BARCELOS, Mary Angela. Mapeamento de riscos ambientais; In: VIEIRA, Sebastião Ivone. Medicina Básica do trabalho. Ed. Genesis Curitiba, 1995. 4v.

FERNANDES, Antonio Tadeu – FERNANDES, Maria Olívia Vaz – FILHO, Nelson Ribeiro. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área de saúde. 2 vol. 1ª edição – Atheneu.

BRASIL, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho. Portaria 982/92. Diário Oficial da União. Brasília, 1992.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO – Normas regulamentadoras (NR) 32ª edição – Ed. Atlas – São Paulo – SP.

ROUQUAYROL, Maria Célia. Epidemiologia e Saúde. 4ª edição Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

VAU GMAN, J.P. & MORROW, R. M. Epidemiologia para municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: mucitec – 1992

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 15. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de agosto de 1988.

ALAN, G. E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. Prohasa Pioneira, São Paulo, 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Ações Básicas de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica, Brasília, 1985

LEZER. W. et. Alli. Elementos de Epidemiologia Geral, São Paulo, Ed. Atheneu, 1989.

ROUQUAYROL, M. Z. et. Alli. Epidemiologia e Saúde, 4ª ed. 1994.

Atlas Mosby em cores e texto de neurologia – Perkin – editora manole Ltda.

Merrit – tratado de neurologia 7ª edição ed. Guanabara

Diagnóstico e terapêutica em Ginecologia – Piatto 5ª edição – editora Atheneu.

Gastroenterologia Clínica vol 1 e 2 – Renato Dani e Luiz de Paulo Castro 3ª edição editora – guanabara Koogan

Cirurgia de urgência (vol. 1 e 2) – Alcino Lázaro da Silva 2ª edição editora medsi

Emergência – Manual de Diagnóstico o Tratamento – Alberto Frisoli Júnior 1ª Edição Editora Savier.

Mário Lopes – Semiologia Médica – As Bases dos Diagnósticos Ed. Atheneu – 2ª edição

Bevilacqua e Cols. – Manual do exame clínico – 4ª edição – Ed. Cult. Med. 1977

ANDRADE – Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico, 2ª Edição, 1997, EPU

SOBECC – Revista Brasileira de Enfermagem em Centro Cirúrgico

SILVA, Maria D' Aparecida Andrade et al. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo: EPU, 1977.

NURSING, Revista Técnica de Enfermagem, São Paulo: 2000

GHGLERE, Terezinha et al., Aspectos Fundamentais para Enfermagem – Florianópolis. 2ª edição, 1987.

LOPEZ, Mercedes Arias et al.; Guia Prático de Enfermagem Centro Cirúrgico, Rio de Janeiro: 1988.

UTYAMA, I.K. et. al. Técnicas de Enfermagem: Pontos Relevantes no Ensinar e no Executar. E UEL. Londrina, 1997.

VEIGA, D. Et. al. Manual de Técnicas de Enfermagem. Ed. Luzzato. Porto Alegre, 1990

CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem – Aplicação à prática clínica. 6ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.

HERMANN, Hellma Et.al. Enfermagem e Doenças Transmissíveis. EPU. São Paulo, 1996.

Moore. Atlas de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Ed. Atlas médicas.

MEIRE, A D. Terapêutica das Doenças infecciosas e parasitárias. Ed. EPUME.

MOURA, M.L.P. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. 3ª Ed. SENAC. São Paulo, 1999.

FISHBACH, Francês, Manual de Enfermagem – Exames laboratoriais e Diagnósticos. 5ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

PITREZ, F. A B. Et. Al. Pré e Pós – operatórios em Cirurgia Geral e Especializada. Artmed. Porto Alegre, 1999.

VALE, M.L. Et. Al. Esterilização: Perguntas e Respostas. Gráfica Unifor. Fortaleza, 1998.

PARADISO, Catherine. Líquido e Eletrólitos – Série de Estudos em Enfermagem. 1ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

ATKINSON. L.D. Fundamentos de Enfermagem. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1989.

BRUNNER, Suddarth. Enfermagem Médico – Cirúrgica. Interamericana. Rio de Janeiro, 1998.

BEYERS, M. et. al. Enfermagem Médico – Cirúrgica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1989.

CAMPIDELLI, M. et. al. Escara. Ática. São Paulo, 1987.

DUGAS, B.W. Enfermagem prática. 3ª ed. Interamericana. Rio de Janeiro, 1987.

HARGROVE, Rayª Enfermagem Médico – Cirúrgica, Série de estudos. 2ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.

MUSSI, N.M. Et. al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. Atheneu. São Paulo, 1995.

PASSOS, M.Et.al. Aplicações via parenteral. Grafínort. Feira de Santana, 1990.

POTTER, Patrícia A. Et. Al. Grande tratado de enfermagem prática Clínica e prática Hospitalar. 1ª Ed. Atheneu. São Paulo, 1995.

RIUPEREZ, Cantera Et. Al. Geriatria – Guias práticos de enfermagem. McGraw Hill. Rio de Janeiro, 1998.

SCHULL. P.D. Enfermagem Básica – Teórica x Prática. Rideel. São Paulo, 1996.

TIAGO, Francisco. Feridas – Etiologia e Tratamento. 2ª Ed. Parma Ribeirão Preto, 1995.

UTYAMA, I.K. Et.al. Técnicas de Enfermagem: Pontos Relevantes no Ensinar e no Executar. E UEL. Londrina, 1997.

VEIGA, D. Et.al. Manual de Técnicas de Enfermagem. Ed. Luzzato. Porto Alegre, 1990.

CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem – Aplicação à prática clínica. 6ª Ed. Artes médicas. Porto Alegre, 1997.

HERMANN, Hellma Et. Al. Enfermagem e Doenças Transmissíveis. EPU. São Paulo, 1996.

- MOURA, M. L. P. Enfermagem em Centro de material e Esterilização. 3ª Ed. SENAC. São Paulo, 1999.
- FISHBACH, Francês, Manual de Enfermagem – Exames laboratoriais e Diagnósticos. 5ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.
- PITREZ, F.ª B. Et. a. Pré e pós – operatório em Cirurgia Geral e Especializada. Artmed. Porto Alegre, 1999.
- VALE, M.L. Et.al. Esterilização: Perguntas e Resposta. Gráfica Unifor. Fortaleza, 1998.
- PARADISO, Catherine. Líquido e Eletrólitos – Série de Estudos em Enfermagem. 1ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.
- Soares, Nelma R. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 1ª Ed. EPUB. Rio de Janeiro, 2000.
- HARGROVE, Rey A. Enfermagem Médico – Cirúrgica, Série de Ensino. 2ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998.
- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron. 1993
- NETO, E. A Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde; suas origens, suas propostas, sua implantação, suas dificuldades e suas perspectivas. In Brasil – ministério da Saúde, projeto Nordeste/IEC. Incentivo à participação Popular e Controle Social no SUS. Brasília: 1994
- SANTOS, I. Supervisão em Enfermagem. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cultura Médica Ltda. 1987.
- SANTOS, Administração Aplicada à Enfermagem. João Pessoa: Universitária UFPB. 1995
- TOLEDO, F. Recursos Humanos – Crise e Mudanças: São Paulo: Atlas. 1988
- AMARANTE, P. Loucos pela vida. A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- AMARANTE, P. Psiquiátrica Social e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro. Fiocruz, 1998.
- ASSIS, M., o Alienista, São Paulo: E. Ática S.ª, 1992
- COELHO, P., Verônica Decide Morrer, Rio de Janeiro: Objetiva 1998.
- FUREGATO, A.R., Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem. Ribeirão Preto: Scala, 1999.
- IRVING, S., Enfermagem Psiquiátrica Básica, Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.
- JAMISSON, R. K., Uma Mente Inquieta, Memórias de loucura e instabilidade de humor, São Paulo: Martins Fontes,, 1998.
- MOSCOVICI, F., Equipes Dão Certo, A Multiplicação do Talento Humano, Rio de Janeiro: José Olímpio editora S.ª, 1994.
- NUNES, Et. Alli, Psiquiatria e saúde Mental Conceitos Clínicos e Terapêuticas fundamentais, São Paulo: Actínia, 2000.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Tra: Maria Cristina Monteiro, Classificação dos Transtornos Mentais e do Comportamento da CID – 10 Diretrizes Diagnosticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- RODRIGUES, A.R.F., Enfermagem Psiquiátrica e saúde mental: Prevenção e Intervenção, São Paulo: E.P.U., 1996.
- SARACENO, B. Et. Al. Manual de Saúde mental. São Paulo: Hucitec, 1997
- SILVA, M.A.D. DA, Quem AMA não adoce, São Paulo: Best Seller, 1999.
- TELES, M.L.S., o QUE É Depressão, São Paulo: Brasiliense, 1992
- YOZO, R.Y.K., 100 jogos para grupos, Uma Abordagem Psicodramática para empresas escolas e clínicas, São Paulo: Ágora, 1996.

- ATKINSON, L. D. Fundamentos de Enfermagem. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1989.
- BRUNNER, Suddarth. Enfermagem Médico – Cirúrgica. Interamericana. Rio de Janeiro, 1998.
- BEYERS, M. Et.al. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1989.
- CAMPEDELLI, M. Et. Al. Escara, Ática. São Paulo. 1987.
- DUGAS, B. W. Enfermagem prática, 3ª Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1977.
- HARGROVE, RAY^a Enfermagem Médico – Cirúrgica, Série de estudos. 2ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- MUSSI, N.M.Et.Al. Técnicos Fundamentais de Enfermagem. Atheneu. São Paulo. 1995.
- PASSOS, M. Et. Al. Aplicações via parenteral. Grafimort. Feira de Santana.
- POTTER, Patrícia A. Et. Al. Grande tratado de enfermagem prática Clínica e prática Hospitalar, Atheneu. São Paulo.
- RUIPEREZ, Cantera Et. Al. Geriatria-Guias práticos de enfermagem. McGraw Hill. Rio de Janeiro.
- BERGAMINI, C. Avaliação de Desempenho Humano na Empresa, São Paulo: Atlas.
- MARQUES B & HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed.
- SANTOS, S. Administração Aplicada à Enfermagem. João Pessoa: Universitária. URPB.
- SCHUTT, M. Enfermagem e Administração. São Paulo: EPU.
- HERMANN, Hellma e PEGORAPO, Aildes dos Santos. Enfermagem em Doenças transmissíveis, EPU.
- VERRONESI. MINISTÉRIO, da Saúde, Doenças Infecciosas e parasitárias.
- MEIRA, Domingos Alves. Terapêutica de Doenças Infecciosas e Parasitárias. EPUME.
- COLOMBRINI, Maroa Rosa Cecato. MUCKE, Adriana Guzzo. FIGUEIREDO, Moralez de – Enfermagem Infectologia – Cuidados com o paciente internado. Atheneu.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. Brasília: Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. 1993.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica para o controle de Infecção Hospitalar. Módulo I. Brasília – DF. 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. NNISS – Vigilância epidemiológica por componentes: Brasília – DF. 1994.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Guia básico para Farmácia Hospitalar. Brasília – DF 1994.
- SÃO PAULO. Prevenção e controle de Infecção Hospitalar para enfermeiros – SENAC. 1995.
- FERNANDES, Antonio Tadeu – Fernandes, Maria Olivia Va – Filho, Nelson Ribeiro,. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área de saúde. 2 vol. Atheneu.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 9431, de 06 de janeiro de 1997. Brasília – DF.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Brasília – DF.

REVISTAS DE ENFERMAGEM

REVISTAS BRASILEIRAS

1. BD. BOM DIA – Centro BD de Educação em Diabetes.
São Paulo – SP Fone: 0800-115097
Rua Alexandre Dumas, 1976, Chácara Santo Antonio.
São Paulo – SP CEP 04717-004
2. INTRAVENOUS – BD
Rua Alexandre Dumas, 1976
São Paulo – SP CEP 04717-004
3. CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - BD
Rua Alexandre Dumas, 1976
São Paulo – SP CEP 04717-004
Fax (11) 5181-8644
4. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
Brasília – DF
5. NURSING, Revista Técnica de Enfermagem,
São Paulo – SP
Fone (11) 3837-4611 Fax (11)3641-4726
6. REVISTA PROTEÇÃO
São Paulo –SP
7. REVISTA PEDIÁTRICA DE PERNAMBUCO
Recife – PE
8. REVISTA CRESCER
Editora Globo
9. REVISTA SER VIVO
www.servivo.com.br
10. APECIH – Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar
Fone (11) 3253-8229 Internacionais
11. NURSING SPECTRUM
www.nursingspectrum.com
12. Advance for Nurses
www.advancefornurses.com
13. Advance for Nurses Practitioners

www.advancefomp.com

14. Revista de Enfermagem de USP

15. Cogitare Enfermagem

Santa Catarina

16. Revista de Enfermagem de UERJ

4.23. COORDENAÇÃO DO CURSO: